

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Geografia

ENSINO FUNDAMENTAL II

MÓDULO II

Unidade 1 – As bases naturais do território brasileiro.....9

Tema 1 – A diversidade natural brasileira	9
Tema 2 – Amazônia.....	15
Tema 3 – Caatinga	22
Tema 4 – Cerrado.....	29
Tema 5 – Pantanal e Mata Atlântica	33
Tema 6 – Zona Costeira e Campos Sulinos.....	39

Unidade 2 – O processo de formação do território brasileiro 43

Tema 1 – Povos indígenas e a formação do território brasileiro.....	43
Tema 2 – A colonização e os povos nativos no Brasil.....	49
Tema 3 – Os africanos trazidos para o Brasil.....	52
Tema 4 – Os imigrantes que aqui chegaram	57
Tema 5 – A construção do Estado no Brasil e a constituição das regiões brasileiras	63

Unidade 3 – O tempo presente: a ocupação do território brasileiro73

Tema 1 – A população no território brasileiro	73
Tema 2 – População, industrialização e urbanização	81
Tema 3 – A urbanização e as novas formas de trabalho.....	85
Tema 4 – A população rural e as transformações no campo	90
Tema 5 – Os grandes sistemas de transporte e comunicação	98

Unidade 4 – Brasil: regiões geoeconômicas 107

Tema 1 – O desenvolvimento desigual do território brasileiro	107
Tema 2 – Outras formas de regionalização do Brasil: o Nordeste	113
Tema 3 – O Centro-Sul.....	117
Tema 4 – A Amazônia	121
Tema 5 – As ligações entre os complexos regionais.....	125

AS BASES NATURAIS DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

TEMAS

1. A diversidade natural brasileira
2. Amazônia
3. Caatinga
4. Cerrado
5. Pantanal e Mata Atlântica
6. Zona Costeira e Campos Sulinos

Introdução

Nesta Unidade, você vai estudar os diferentes biomas brasileiros, isto é, os grandes conjuntos naturais existentes no território nacional e suas características particulares. Terá a oportunidade de conhecer os principais elementos que formam esses biomas e como eles têm sido transformados pelo trabalho humano ao longo do tempo.

A diversidade natural brasileira

TEMA 1



Você já ouviu falar que o Brasil é um país muito grande, chegando a ser maior que a Oceania? O País tem aproximadamente 8,5 milhões de km². É por essa razão que aparece com frequência nos jornais, por exemplo, a expressão “o Brasil é um país continental”. Além de extenso, há nele grande diversidade de climas, formas de relevo, animais e plantas, que você vai estudar neste Tema.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você já assistiu a filmes, novelas ou viu fotografias que mostram diferentes regiões do Brasil? Percebeu diferenças nos aspectos naturais das paisagens de cada uma dessas regiões?

Descreva as paisagens que você conhece ou já observou em imagens. Em seguida, responda: É correto afirmar que no Brasil existe grande variedade de ambientes naturais? Quais relações você acha que podem existir entre as espécies de plantas e animais, os tipos de clima e as formas de relevo?



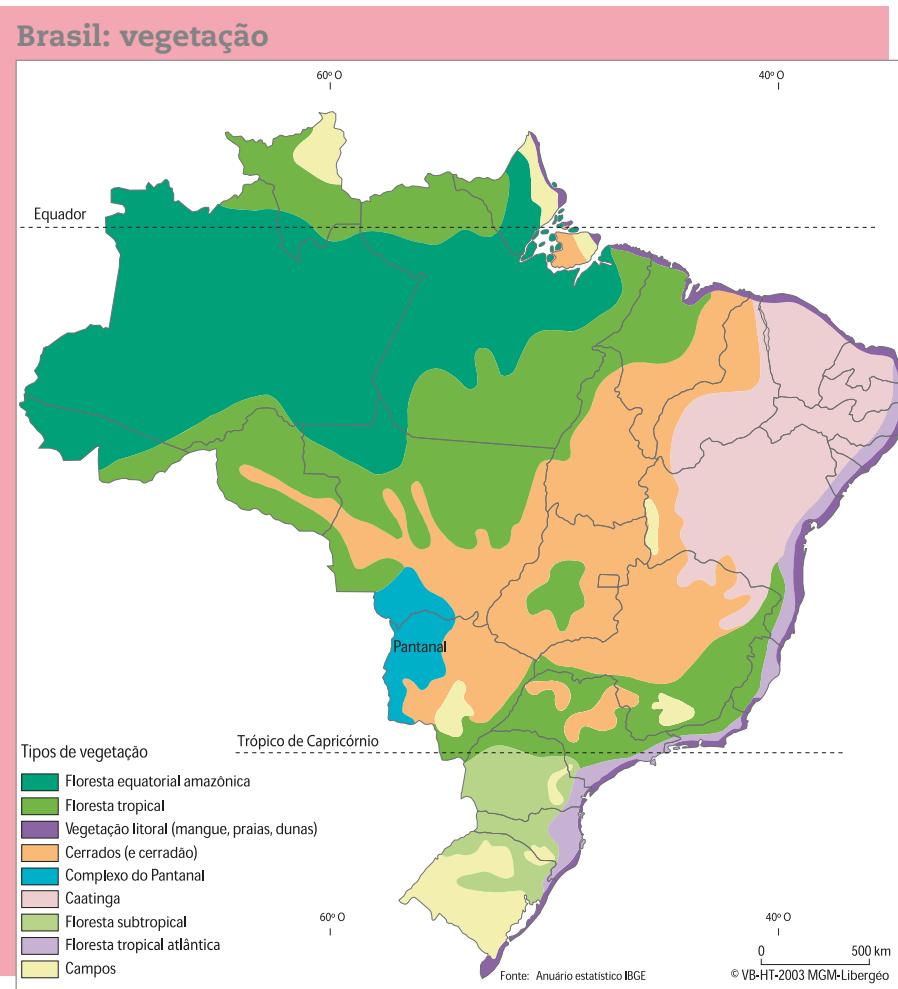
Os biomas do território brasileiro

O Brasil conta com grande variedade de climas, formas de relevo, tipos de solo, distribuição de águas (rios, lagos etc.), **flora e fauna**.

Originalmente, a maior parte do território era coberta por florestas, mas outros tipos de vegetação, como a Caatinga e o Cerrado, também ocupavam grandes extensões. Sobre isso, observe o mapa 1, Brasil: vegetação.

Lembre-se sempre de associar as informações da legenda com a leitura do mapa, a fim de compreendê-lo melhor.

Mapa 1



THÉRY, Hervé; MELLO-THÉRY, Neli Aparecida de. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2005, p. 67. Mapa original (base cartográfica com generalização; algumas feições do território nacional não estão representadas).

Agora, veja o mapa 2, Brasil: relevo. Note que muitos tipos de vegetação ocupam áreas semelhantes a algumas formas de relevo presentes no Brasil.



Glossário

Flora

Conjunto de plantas de uma região.

Fauna

Conjunto de animais de uma região.

Mapa 2



Fonte: AB'SABER, Aziz N. O relevo brasileiro e seus problemas. In: AZEVEDO, Aroldo de. *Brasil: a terra e o homem*, v. 1. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1964, p. 155 (limites aproximados).

Relacionando os mapas 1 e 2, você pode perceber que o Cerrado está distribuído por extensas áreas de **planalto** no Brasil Central. No caso da Caatinga, ela aparece em formações planálticas e também em áreas de **depressão** situadas no sertão nordestino. Na faixa litorânea dessa região, estão localizadas as **planícies** e as terras baixas costeiras.

As plantas e os animais de uma região interagem entre si e com o ambiente onde estão, o que significa que o clima, o relevo, o solo, a quantidade e a distribuição de água na região influenciam essas relações. Esse conjunto é chamado de **bioma**.

Glossário

Planalto

Forma de relevo situada em altitudes variáveis, que é desgastada pela erosão, provocada principalmente pela água da chuva, ventos, neve ou geleiras. Seu topo é relativamente plano.

Depressão

Superfície de diferentes origens e processos de formação, que está mais baixa do que as áreas em seu entorno.

Planície

Superfície mais ou menos plana, normalmente encontrada em baixas altitudes, como as de regiões litorâneas. Nela predomina a deposição de sedimentos retirados de partes mais elevadas pela água e por ventos.

Assim, um bioma é uma unidade natural de grande extensão e aspecto visual mais ou menos homogêneo. Nele, ocorrem interações entre seres vivos, clima, água, relevo e solo. Por exemplo, pode-se encontrar grande variedade de mamíferos, aves e peixes em florestas tropicais, que são associadas ao clima úmido dos biomas Amazônia e Mata Atlântica.

Geografia – Volume 2

Biomass brasileiros: riqueza e diversidade 1

Por meio da viagem de um caminhoneiro pelas estradas do País, você poderá compreender melhor as relações entre as condições climáticas, o tipo de vegetação e as atividades econômicas dos biomas Campos Sulinos (Pampas), Zona Costeira, Amazônia e Cerrado.

ATIVIDADE 1 Conhecendo os biomas brasileiros

Observe o mapa 3, Brasil: biomas, e responda às questões propostas.

Mapa 3



THÉRY, Hervé; MELLO-THÉRY, Neli Aparecida de. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2005, p. 69. Mapa original (base cartográfica com generalização; algumas feições do território nacional não estão representadas). O bioma Zona Costeira ocupa uma faixa estreita ao longo de praticamente todo litoral brasileiro, porém, por questões de escala, não pode ser observado no mapa [nota do editor].

1 Com base no mapa, liste os principais biomas brasileiros.

2 Qual bioma é o de maior extensão? E quais os de menor extensão?

3 Considerando os biomas brasileiros, você acha que é possível afirmar que há diversidade natural no País? Justifique sua resposta.



Você viu que os biomas são diferentes entre si. Essas diferenças podem ser quanto à extensão ou à variedade de espécies de plantas e animais. Desse modo, são distintas também as formas de uso de cada bioma.

Sobre isso, reflita: Os homens e as mulheres podem transformar o espaço para melhorar suas condições de vida? Essas transformações podem causar danos à sociedade? Se sim, que tipo de danos? Esses danos interferem na vida das pessoas? Registre suas ideias nas linhas a seguir.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Conhecendo os biomas brasileiros

- 1 Ao observar o mapa e as cores da legenda, você pode verificar que há sete grandes biomas no território brasileiro: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal, Caatinga, Zona Costeira e Campos Sulinos.
 - 2 Note que a região verde-clara é a predominante no mapa, o que significa que o bioma de maior extensão é a Amazônia. Já os biomas de menor extensão são a Zona Costeira (em azul-escuro), o Pantanal (em bege) e os Campos Sulinos (em azul-claro).
 - 3 Para responder à questão, reflita sobre o que aprendeu neste Tema, sobre a grande diversidade dos diferentes biomas que existem no Brasil. Pense, por exemplo, nas florestas densas e fechadas, com muitas árvores, da Amazônia e da Mata Atlântica, e nas vegetações rasteiras e abertas dos Campos Sulinos e em parte do Cerrado.



Registro de dúvidas e comentários

Amazônia TEMA 2

Neste Tema, você vai estudar o bioma Amazônia e algumas de suas principais características quanto ao clima, ao relevo, aos solos e à hidrografia. O objetivo é que você compreenda o papel desses aspectos naturais para o modo de vida na região e também os efeitos das ações humanas nesses ambientes.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Ao analisar o mapa 3, *Brasil: biomas*, você viu que a Amazônia é o maior bioma do Brasil. Você sabia que sua floresta também é a maior floresta tropical do planeta?

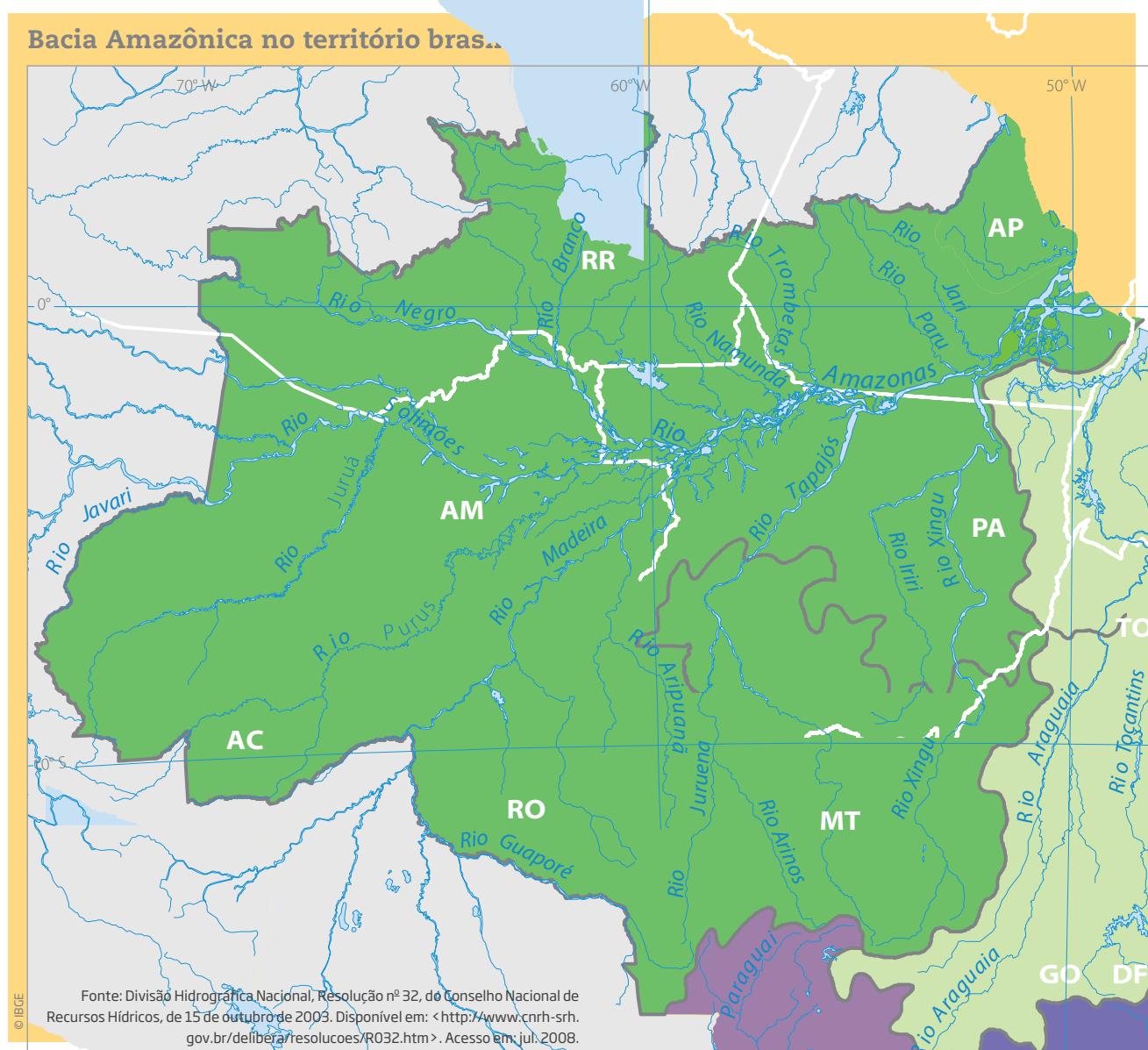
Você já deve ter assistido ou ouvido falar sobre algum filme que se passa na Floresta Amazônica, como *Brincando nos campos do senhor* (direção de Hector Babenco, 1991) e *Bye Bye Brasil* (direção de Carlos Diegues, 1980). Também é provável que tenha visto no jornal ou na TV alguma notícia sobre a região. Pensando no contato que já teve com essas informações, o que você sabe sobre a Floresta Amazônica? Conhece o nome de algum rio da região? O que sabe sobre a fauna e a flora do lugar? Reflita sobre essas questões e escreva suas respostas nas linhas a seguir.



O bioma Amazônia e suas características

O maior bioma do Brasil é a Amazônia, tanto por seu tamanho como por abrigar ampla variedade de espécies animais e vegetais. Dois de seus principais elementos são: a grande Floresta Amazônica e o Rio Amazonas com seus afluentes.

Veja no mapa a seguir como se distribuem alguns dos principais rios da Bacia Amazônica.



A área recoberta pela Floresta Amazônica compreende os Estados do Amazonas, do Acre, do Amapá, do Pará, de Rondônia, de Roraima e partes dos Estados do Maranhão, de Mato Grosso e do Tocantins, estendendo-se também para países vizinhos que fazem fronteira com a região Norte do País, como Bolívia, Peru, Venezuela e Colômbia.

A grande floresta está associada ao clima equatorial, com médias elevadas de temperatura e de chuvas. Ela protege e troca nutrientes com o solo, serve de abrigo a uma rica fauna e, com os processos de evaporação e transpiração, contribui para manter a umidade local. Nela, é possível encontrar também outros tipos de vegetação, como pequenos fragmentos de campos e de cerrado.

Na Amazônia, a coleta do látex (borracha), a da castanha-do-pará e a do guaraná são atividades típicas. O trabalho da **população ribeirinha** também está associado ao artesanato, à agricultura, à criação de animais, à caça e à pesca.

Observe na foto um trabalhador extraíndo látex da seringueira.

Nas últimas décadas, assistiu-se ao crescimento das atividades de **agropecuária** e de **mineração** na Amazônia, o que tem atraído trabalhadores migrantes do Nordeste, do Sudeste e do Sul do Brasil, provocando o crescimento de povoados e cidades na região.

No entanto, nem sempre há construção de estradas, ruas, casas, rede elétrica, postos de saúde, escolas etc. que acompanhe o crescimento populacional e garanta a qualidade de vida das pessoas.

Essas atividades e o aumento da população local têm intensificado o desmatamento e as mudanças no espaço geográfico, o que traz consequências prejudiciais ao meio ambiente e à sociedade. Por isso, recomenda-se o incentivo às atividades que preservem ou alterem pouco a floresta, como a coleta e o processamento de látex e castanha-do-pará em reservas extrativistas, ou a pesquisa científica e o turismo na região.

Glossário

População ribeirinha

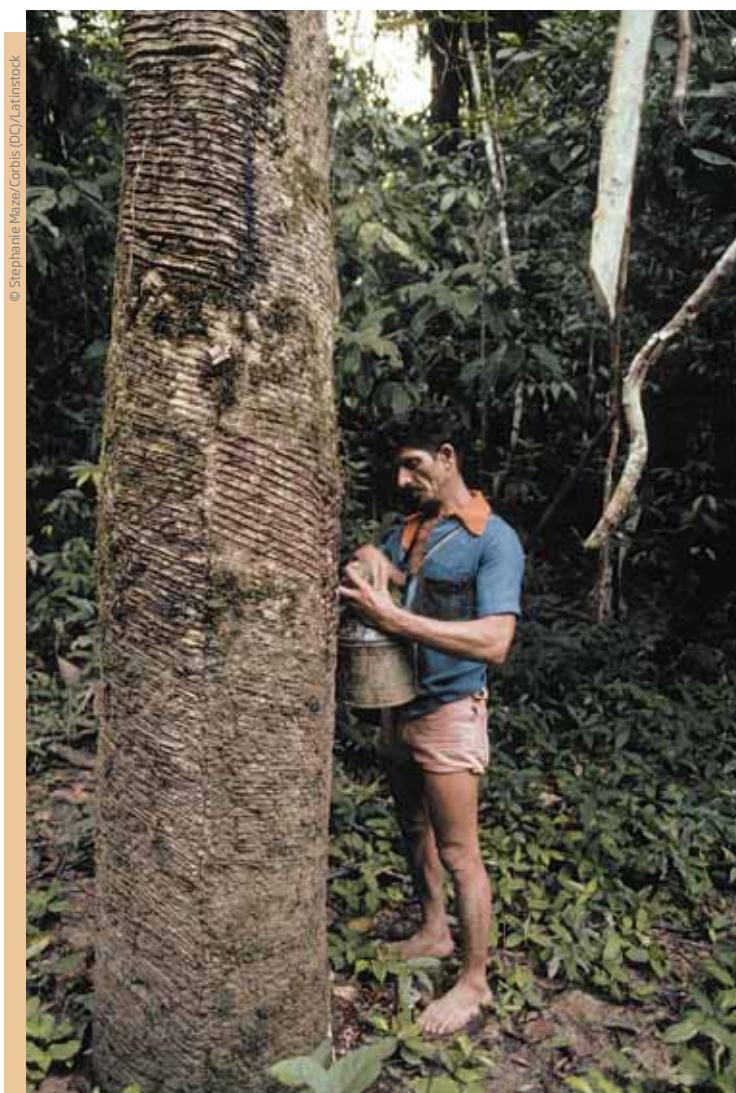
Que mora na beira dos rios.

Agropecuária

Atividade ligada à agricultura e à criação de gado.

Mineração

Atividade de extração e exploração de minérios.



Seringueiro extraíndo látex.

Observe a seguir uma espécie típica da fauna amazônica.



Onça-pintada.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Para realizar uma boa pesquisa, você deve, inicialmente, ter claro o assunto a ser pesquisado. No caso da Atividade 1 a seguir, o assunto é o desmatamento da Floresta Amazônica e como ele ameaça a **biodiversidade** e as condições de vida das populações ribeirinhas do Rio Amazonas.

Acompanhe os passos a seguir para ajudar a organizar esse estudo.

1. Inicialmente, anote o que você já sabe sobre o assunto a ser pesquisado. Isso o ajudará a organizar as informações iniciais.
2. Elabore algumas perguntas que você considere importantes de serem respondidas pela pesquisa, pensando, também, em questões que lhe despertem interesse.
3. Para responder às perguntas, você pode consultar livros, revistas, jornais e enciclopédias sobre o assunto, que são encontrados em bibliotecas, ou a internet, fazendo buscas por meio de palavras-chave. No caso da pesquisa solicitada na Atividade 1, você pode buscar por termos como: “Floresta Amazônica”, “desmatamento de florestas brasileiras”, “Rio Amazonas”, “população ribeirinha do Rio Amazonas”, entre outros. Mas atenção: nem sempre os sites encontrados têm



Biodiversidade

Variedade de espécies de plantas, animais e microrganismos que podem ser encontrados em determinada área.

informações confiáveis. Uma forma de selecionar as fontes seguras é checar se o site é de alguma instituição reconhecida em sua área de estudos, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

4. Você também pode buscar e acrescentar à sua pesquisa imagens pertinentes ao assunto tratado, como mapas, gráficos, entre outras.
5. Selecione os textos que mais se aproximam do que você procurava e, na sequência, faça uma leitura atenta deles, buscando respostas para suas questões.
6. Após as leituras, construa seu texto. Não faça cópias de pedaços dos textos que leu, pois você deve mostrar, com suas palavras, o que aprendeu com a pesquisa realizada. O texto deve ser produzido em folhas de papel sulfite, se for digitado, ou em folhas de papel almaço, se escrito de próprio punho.
7. Para finalizar a pesquisa, é importante produzir uma conclusão, ainda que parcial, sobre o assunto estudado. Para tal, apresente seu ponto de vista sobre o assunto e sua interpretação das informações coletadas.
8. Por último, não deixe de colocar a bibliografia consultada, ou seja, a relação de livros, revistas, jornais, enciclopédias e sites nos quais você baseou as informações e dados de sua pesquisa.

Nas pesquisas escolares, geralmente, é exigido que os trabalhos, como o proposto na Atividade 1, apresentem uma capa contendo: o nome completo da instituição, o nome da disciplina a que se refere, um título, o nome do estudante, o nome da cidade e o ano em que o trabalho foi feito.

Bom trabalho!

ATIVIDADE 1 Conhecendo a Amazônia

Faça uma pesquisa sobre o desmatamento na Amazônia e de como ele ameaça a biodiversidade na Floresta Amazônica. Verifique os efeitos do desmatamento, já que a floresta, que protege o solo e serve de abrigo para a fauna, é afetada, e como pode haver extinção de espécies com a retirada das matas. Procure também informações sobre como vivem as populações ribeirinhas.

Você pode fazer uso da internet ou consultar livros, jornais e revistas que tratem desse assunto.



Vivencia-se hoje, na região amazônica, um conflito de interesses entre grandes empresas de negócios ligados à agricultura, negociantes de madeira, criadores de gado e aqueles que defendem a preservação da floresta e seu uso na economia sem destruí-la. Em sua opinião, está correto afirmar que a preservação da floresta é importante não só para os moradores da região, mas para o País como um todo? Justifique suas ideias nas linhas a seguir.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Conhecendo a Amazônia

Em sua pesquisa, você pode ter encontrado, entre outras informações, que a Floresta Amazônica é a maior floresta tropical do mundo. Nela vivem muitas espécies de peixes, mamíferos e aves que não existem em outros países.

A população ribeirinha da Amazônia depende dos recursos naturais oferecidos tanto pelos rios como pela floresta. As principais atividades econômicas desenvolvidas por essa população são a pesca, a agricultura e o artesanato. O desmatamento da região altera significativamente o modo de vida dos ribeirinhos, a fauna e a flora do bioma, podendo ocasionar um processo de desertificação em algumas áreas.

TEMA 3 Caatinga

Neste Tema, você vai aprender um pouco mais sobre o bioma Caatinga, cuja cobertura vegetal é bastante adaptada ao clima seco, predominante no sertão nordestino. Também conhecerá os efeitos do clima sobre a população, as atividades econômicas, o regime de alguns rios e as espécies vegetais desse bioma.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você provavelmente já ouviu falar que o sertão nordestino é um espaço marcado pela irregularidade das chuvas. Há períodos em que chove muito pouco durante o ano e a temperatura média varia de 25 °C a 29 °C, ou seja, é uma temperatura média bastante elevada. Os moradores da região sentem os efeitos desse clima, especialmente com a seca. No entanto, a pobreza de grande parte da população não é somente consequência do clima e de outras características do bioma. Essa região vem sofrendo, há séculos, com uma das maiores desigualdades sociais do mundo, cuja principal causa é a concentração de muitas terras nas mãos de poucos proprietários.

O que você já ouviu falar sobre as condições de vida da população dessa região? Como ela procura se adaptar a períodos com pouca ou nenhuma chuva? Registre suas reflexões nas linhas a seguir.



Caatinga, uma cobertura vegetal adaptada às secas

A Caatinga recobre boa parte do sertão do Nordeste brasileiro. Nessa região, muitos rios são temporários ou **intermitentes**. O verão chuvoso é chamado de “inverno”, pois é a época em que há algum aumento da umidade.



Rio intermitente

Aquele que seca em alguns períodos do ano, quando não há chuva abundante.

Esse bioma estende-se por mais de 800 mil km², correspondentes a 10% do território brasileiro, onde vivem cerca de 23 milhões de pessoas. Com as temperaturas elevadas e a chegada das primeiras chuvas, as árvores e os arbustos de folhas miúdas, assim como os cactos, voltam a ficar verdes. Durante a estação seca, a mata perde suas folhas, mas as plantas conseguem sobreviver, pois são adaptadas às condições climáticas. Muitas delas, por exemplo, têm raízes longas, o que lhes permite buscar água no subsolo.

Os rios na Caatinga são, em geral, intermitentes. No entanto, esse não é o caso do Rio São Francisco, principal rio do Nordeste brasileiro, que é considerado um **rio perene**, pois sua nascente está localizada em uma região com chuvas frequentes.

A Caatinga tem sido degradada nas últimas décadas, principalmente pelo avanço da agricultura irrigada, da pecuária e das madeireiras. A área restante da vegetação original é inferior a 50% e já existem áreas de **desertificação**.



Vegetação da Caatinga.



Glossário

Rio perene

Aquele que não seca, independentemente do período de seca ou pouca chuva na região.

Desertificação

Processo progressivo de perda de matéria vegetal, tornando determinadas áreas similares a desertos naturais.

As principais atividades econômicas existentes nessa região, que modificaram o bioma Caatinga, são a **agricultura de subsistência**, o cultivo de algodão, a criação de cabras, a **pecuária extensiva** de gado e, em algumas áreas próximas ao Rio São Francisco – com melhor infraestrutura –, a irrigação, que possibilita o cultivo de frutas para exportação.

A Mata dos Cocais

Essa mata é uma zona de transição, isto é, de passagem entre o sertão **semiárido** (Caatinga) e a Amazônia úmida (Floresta Amazônica). Nas zonas de transição, não há predomínio das características de um bioma específico; trata-se de uma região na qual é possível encontrar elementos dos dois biomas.

A região onde a Mata dos Cocais está localizada é chamada Meio-Norte. Seu relevo é formado por depressões, planícies e planaltos, além de possuir um clima variado, que tende a ser úmido próximo aos rios Tocantins e Araguaia, e semiárido onde não há cursos d'água, como rios e córregos.

Veja o mapa a seguir.



Fonte: VELOSO, Henrique Pimenta et al. *Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal*. Rio de Janeiro: IBGE, 1991, p. 19. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/classificacaovegetal.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

Glossário

Agricultura de subsistência

Cultivo agrícola para a própria sobrevivência, seja para o consumo direto, seja para a troca por outros alimentos ou bens.

Pecuária extensiva

Aquela em que os animais ficam soltos nos pastos, alimentando-se de gramíneas e outras plantas, diferentemente da pecuária intensiva, em que o gado é preso.

Semiárido

Palavra formada pelo prefixo *semi*, que significa “meio”, “quase”, e pelo adjetivo *árido*, que significa “com escassez de água”. O clima semiárido é caracterizado por baixa umidade e reduzido volume de chuvas.

A vegetação da Mata dos Cocais é formada por palmeiras, como a carnaúba e o babaçu.

© Marcos André/Opção Brasil/Imagens



Árvores de carnaúba.

© José Roberto Lobato/Opção Brasil/Imagens



Babaçu.

Do caule do babaçu, extrai-se o palmito e, de suas sementes, um óleo para fabricação de cosméticos e para uso em aparelhos de alta precisão. Do caule da carnaúba, retira-se a cera e, do caroço, um óleo que é elemento importante para a produção de velas e ceras. As sementes do babaçu são retiradas manualmente por milhares de famílias que vivem no Nordeste, especialmente por mulheres e crianças.

© J. L. Bulcão/Pulsar Imagens



Mulheres quebradeiras de babaçu.

Uma série de modificações na região da Mata dos Cocais vem ocorrendo nos últimos anos. Com o avanço dos cultivos de soja, em especial no sul dos Estados do Maranhão e do Piauí e no norte do Tocantins, muitos terrenos e cultivos foram eliminados para dar lugar às plantações, em grande parte voltadas para a exportação. Sem alternativas, pequenos agri-

cultores têm se deslocado para as cidades em busca de emprego no comércio e na prestação de serviços.

ATIVIDADE**1 O Rio São Francisco e a Caatinga**

Reflita sobre a letra da canção a seguir.

Nilo brasileiro (Rio São Francisco)

Lailton Araújo e Wanderley Araújo

Nas entranhas da Canastra
Nasce um grande aventureiro
Nilo, nome milenar
Filho do solo brasileiro
Margeando o seu leito
As carrancas vão assustar
Nas lembranças, sinta voltar
A criança que está em você

São Francisco é fauna, flora
São Francisco é santo, rio
São Francisco em Pirapora
Soltarei o meu sorriso

Navegarei no infinito
Navegarei com São Francisco

As bandeiras da fortuna
Velhos sonhos coloridos
Esmeraldas, hidrelétricas
O menino viu passar
Na pureza da magia
Nas cidades que nasciam
Em Minas Gerais, Bahia
De Januária à Curuçá

São Romão, Pão de Açúcar
Petrolândia e Petrolina
Ibiraba, Brejo Grande
Águas tão nordestinas

No toque da minha cantiga
Irrigarão a Caatinga

- 1** Pesquise as características do Rio Nilo e do Rio São Francisco. Reflita sobre o que levou os autores a chamar o Rio São Francisco de “Nilo brasileiro”. Registre suas reflexões a seguir.
-
-
-

- 2** Pela letra da canção, qual é a importância do Rio São Francisco na vida do nordestino?
-
-
-



Já estão em andamento as obras de transposição do Rio São Francisco, cujo objetivo é criar canais que levem as águas do rio para outras regiões do Nordeste. A intenção é que outras faixas do semiárido também tenham a possibilidade de serem irrigadas.

O canal do eixo norte, com 426 km, vai se estender às bacias no sertão da Paraíba, do Ceará e do Rio Grande do Norte. O do eixo leste, com 287 km, alimentará bacias no sertão e no agreste de Pernambuco e da Paraíba, atingindo o Rio Paraíba, que também é, em grande parte, um rio perene que percorre a região semiárida.

Desde que foi proposto pelo Ministério da Integração Nacional, esse projeto tem causado debates polêmicos. Argumentos se contrapõem, destacando, de um lado, os benefícios da transposição e, de outro, seus custos ambientais e sociais, além de dúvidas sobre o real destino da água, isto é, se ela vai chegar a quem realmente precisa.

Geografia – Volume 2

Rio São Francisco: transposição em foco

O vídeo aprofunda o tema da transposição do Rio São Francisco, permitindo que você forme melhor sua opinião sobre esse assunto.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - O Rio São Francisco e a Caatinga

- 1 Em sua pesquisa, entre outros elementos, você pode ter observado que o Rio Nilo, em sua maior parte localizado em uma região desértica do continente africano, é um dos rios mais extensos do mundo. Ele é tão importante para a região que grande parte da população encontra-se às suas margens. Da mesma forma, o Rio São Francisco é um rio muito extenso e importante para a população local, pois atravessa a Caatinga, uma região semiárida, o que faz de suas águas uma fonte de sobrevivência para muitos moradores. No tempo das cheias, as águas fertilizam os terrenos que ficam à sua margem, tal como ocorre com o Rio Nilo.

Você pode ter concluído que os autores da canção chamam o Rio São Francisco de “Nilo brasileiro” porque estão comparando as características de um rio com as do outro, principalmente quanto à extensão e à importância que eles têm para as populações regionais.

- 2** A letra da canção, entre outros elementos, mostra a importância do Rio São Francisco na vida do nordestino pela referência às cidades que foram nascendo às suas margens, como no trecho “Nas cidades que nasciam/Em Minas Gerais, Bahia/De Januária à Curuá”, e também no que diz respeito à sua fauna e flora: “São Francisco é fauna, flora/São Francisco é santo, rio”.



Registro de dúvidas e comentários

Cerrado TEMA 4

Você estudará neste Tema o bioma Cerrado, que está situado predominantemente no Brasil Central e possui grande diversidade de espécies animais e vegetais.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

O Cerrado é o bioma com uma das maiores formações vegetais do Brasil, com características típicas de locais com solo de composição arenosa. Nele, as alterações climáticas são bem definidas, ou seja, uma época do ano é bastante seca, e outra, bastante chuvosa.

Você já esteve em alguma região do Cerrado? Conhece outras características desse bioma?



Uma das maiores formações vegetais do Brasil

O Cerrado recobre uma extensão de 2 milhões de km² e está presente mais densamente nos Estados de Goiás, de Mato Grosso, de Mato Grosso do Sul e do Tocantins, bem como no Distrito Federal e em partes dos Estados de Minas Gerais, de São Paulo, do Maranhão, do Piauí e da Bahia, além de manchas ao norte da Amazônia. Para visualizar a extensão desse bioma, consulte novamente o mapa 3, *Brasil: biomas*, da Atividade 1, Tema 1.

A área do Cerrado é cortada por três grandes rios: o Tocantins-Araguaia, o São Francisco e o Paraná. As chuvas regulares lhe propiciam grande diversidade de espécies animais e vegetais.

No Cerrado há, em termos de padrão climático, duas estações: no verão, predominam as chuvas, e no inverno, tempo seco e de baixa umidade. Outra marca dessa formação vegetal é a presença de muitos arbustos com galhos retorcidos – muitas vezes recobertos pela cortiça –, de plantas adaptadas à baixa umidade e de vegetação rasteira do tipo gramínea.

Da metade do século XX até hoje, algumas regiões abrangidas pelo Cerrado tiveram seus espaços profundamente transformados pela ação humana, com a implantação de nova infraestrutura, como rodovias e usinas hidrelétricas, e com o desenvolvimento agrícola. A **monocultura** da soja, por exemplo, foi possibilitada pelo desenvolvimento de técnicas de fertilização do solo no Cerrado.



Monocultura

Cultivo de um único produto agrícola em grandes extensões de terra, como geralmente é feito com a soja, a cana-de-açúcar e o milho.

Entre elas está o acréscimo de elementos químicos, como nitrogênio e cálcio, que promovem adubação e correção do solo, mas também contaminam tanto o próprio solo como os rios. Além disso, esse desenvolvimento econômico na região vem contribuindo para acelerar o processo de urbanização, outro fator que interfere bastante nas características originais desse bioma.

A população que vive no Cerrado é de aproximadamente 30 milhões de pessoas, de maioria urbana. As atividades desempenhadas por essa população são baseadas no garimpo de ouro e pedras preciosas, em olarias (fábricas de tijolos), em grandes projetos agropecuários (monocultura extensiva) e na agricultura familiar, assim como no setor de serviços e nas indústrias de transformação nas áreas urbanas.

ATIVIDADE | 1 As características do bioma Cerrado

- 1 Observe a imagem e complete o quadro a seguir. Para ajudar utilize também as informações do texto *Uma das maiores formações vegetais do Brasil*.



Cerrado.

Como são as características da vegetação?	Quais são as ações humanas que transformam o Cerrado?
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

2 Você conhece alguém que mora ou já morou na região do Cerrado? Caso sim, converse com essa pessoa sobre alguns aspectos naturais e sociais dessa região, a vegetação, as formas de trabalho e a cultura local, dentre outros elementos. Se não conhecer ninguém que tenha essa vivência, faça uma pesquisa sobre esses aspectos do Cerrado. Registre suas descobertas.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - As características do bioma Cerrado

1 É possível que você tenha chegado a respostas similares às descritas a seguir, que podem ser verificadas no conteúdo deste Tema.

Como são as características da vegetação?	Quais são as ações humanas que transformam o Cerrado?
<p>Uma das características da vegetação local é a presença de arbustos com galhos retorcidos, muitas vezes recobertos pela cortiça, de plantas resistentes à baixa umidade e de vegetação rasteira do tipo gramínea.</p>	<p>A instalação de rodovias, ferrovias e usinas hidrelétricas, a expansão das áreas de cultivo (como a soja), a criação de animais (em especial de gado bovino) e a urbanização.</p>

2 Se você conhece alguém que mora ou já morou em algum Estado abrangido pelo Cerrado, com as perguntas relativas aos aspectos naturais e sociais, você poderá compreender melhor a dinâmica dessa região, assim como refletir sobre quanto ela é influenciada ou não por seu bioma.

Caso não conheça ninguém da região, é possível que sua pesquisa tenha apontado, entre outros fatores, que a maioria da população vive na área urbana e que as atividades da região, como o garimpo, a mineração e a agricultura (monocultura extensiva), causam impactos ambientais e sociais no bioma.



Registro de dúvidas e comentários

Pantanal e Mata Atlântica TEMA 5

Neste Tema, você vai estudar o bioma Pantanal, que conta com vegetação complexa e diversificada e que é marcado pela combinação de espécies de flora e fauna também presentes em outros biomas, como o Cerrado e os Campos Sulinos, e pelo regime das cheias e vazantes dos rios. Além disso, aprenderá sobre o bioma Mata Atlântica, suas formações vegetais e seu clima, dentre outros aspectos que o caracterizam.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

O Pantanal e a Mata Atlântica são biomas com grande diversidade de ambientes e de espécies de plantas e animais. Você conhece características desses dois biomas? Quais? Eles estão ameaçados pelas atividades humanas?



Pantanal, a grande área brasileira alagada

© Theo Allofs/Corbis (RF)/iStock



Vista aérea de planícies alagadas no Pantanal.

O Pantanal possui, no Brasil, 150 mil km², do sudoeste do Estado de Mato Grosso ao oeste de Mato Grosso do Sul, e também atinge o leste da Bolívia e o norte do Paraguai. Essa região fica inundada no período das chuvas, quando os rios enchem e transbordam, pois ela se encontra em uma área de planícies, com baixas altitudes, que variam em torno de 150 metros.

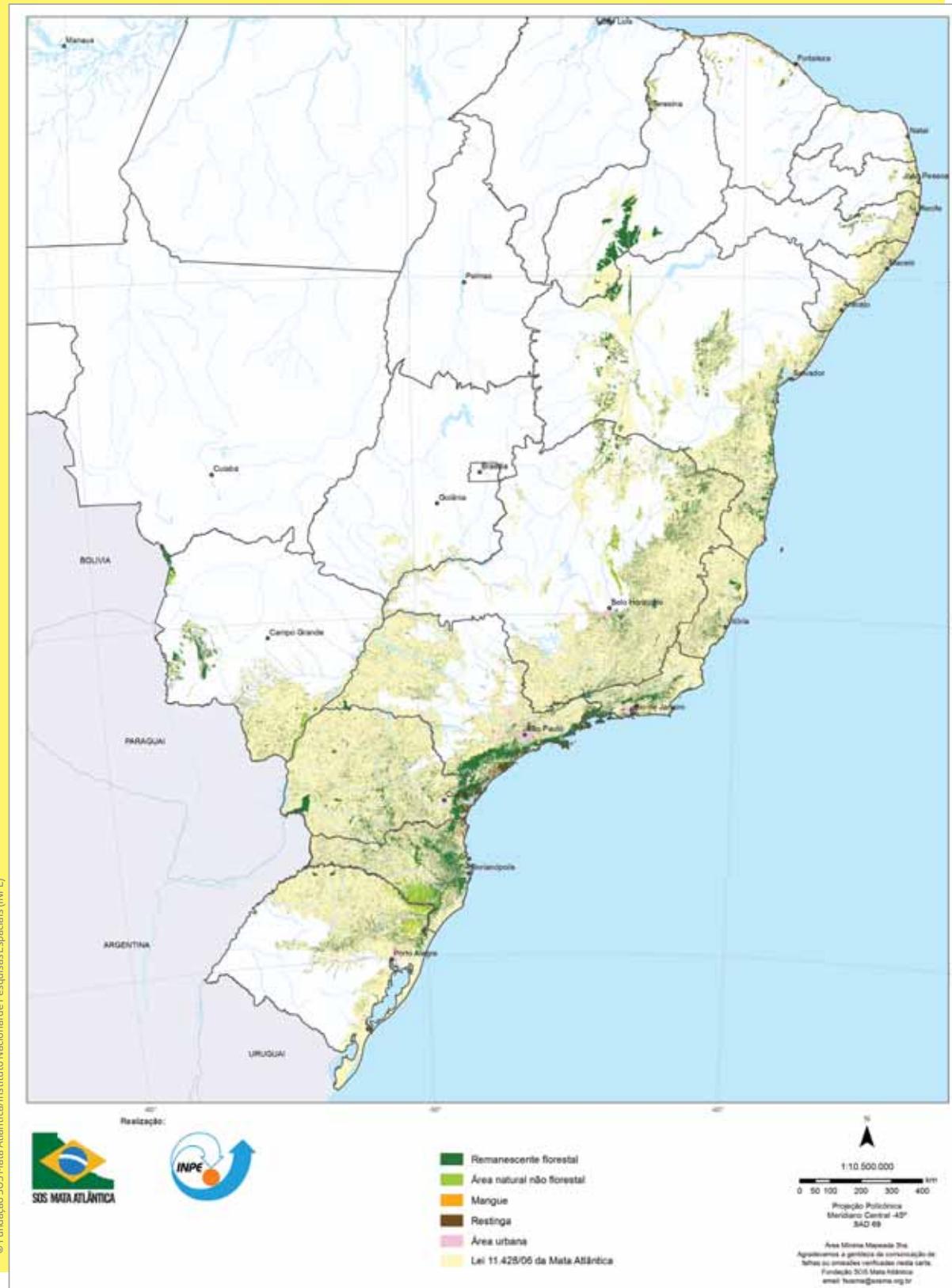
Nessas planícies, desenvolvem-se a pecuária extensiva de corte, ou seja, o gado para a produção de carne, o extrativismo vegetal (quinino e erva-mate), a mineração (garimpo) e, principalmente, a monocultura da soja.

Nos últimos anos, vem ocorrendo uma ocupação intensa dessa área, o que levou ao desmatamento, ao crescimento das cidades, à poluição dos rios (por agrotóxicos e esgotos) e à caça predatória dos mais variados animais, desde aves até mamíferos.



Mata Atlântica, uma floresta tropical

Brasil: remanescentes da Mata Atlântica (2011-2012)



SOSMA/INPE. *Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica 2011-2012*. Disponível em: <www.sosma.org.br>. Acesso em: 15 maio 2014. Mapa original (reduzido em relação ao seu tamanho original; desconsiderar escala numérica).

O bioma Mata Atlântica ocupa uma grande faixa da porção oriental, na região litorânea do Brasil, do Nordeste ao Sul do País, com áreas no interior de alguns Estados (como Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). O clima é quente e sempre úmido, e as temperaturas são elevadas durante o ano todo. Dessa formação vêm as nascentes e os rios que abastecem boa parte das grandes cidades brasileiras.

A Mata Atlântica é um tipo de floresta tropical com extraordinária variedade de espécies animais e vegetais. No período da colonização do Brasil, essa cobertura vegetal começou a ser eliminada pela extração de pau-brasil (árvore nativa que inspirou o nome do País) e, em seguida, pela agricultura de cana-de-açúcar no Nordeste e pela de café no Sudeste e no Sul.

Antes de seu quase total desmatamento pelos seres humanos, as florestas atlânticas brasileiras abrangiam aproximadamente 1 milhão de km². Atualmente, restam apenas 7% de sua cobertura original.

Hoje, a maior parte da área litorânea, antes coberta pela Mata Atlântica, é ocupada por grandes cidades, pastos e áreas agrícolas, mas ainda restam algumas manchas da floresta, como é o caso da Serra do Mar.



VOCÊ SABIA?

A Mata Atlântica é patrimônio nacional, assim como a Floresta Amazônica brasileira, o Pantanal Mato-Grossense e a Zona Costeira.

Geografia – Volume 2

Biomass brasileiros: riqueza e diversidade 2

Continuando a viagem do caminhoneiro que você conheceu no vídeo 1, agora, o filme apresenta os biomas Pantanal, Caatinga e Mata Atlântica.

A Mata Atlântica nos arredores da cidade de São Paulo

A história da devastação da Mata Atlântica é anterior ao processo de industrialização, ou seja, ela vem sendo gradativamente ocupada e tendo seus recursos utilizados pela sociedade há bastante tempo. O desenvolvimento das cidades contribuiu também para a grave diminuição desse bioma. A tentativa de atrair indústrias para a região trouxe consequências devastadoras para a preservação da floresta. Um exemplo foi a implantação, na cidade de Cubatão (SP), do maior polo petroquímico e siderúrgico do País.

Com a concentração das cidades e das indústrias, passou a ocorrer o fenômeno da chuva ácida, ocasionado pela poluição do ar por certos gases, que desestabilizou os ecossistemas na Mata Atlântica, sobretudo nas encostas da Serra do Mar. Além de a natureza sofrer as consequências, as pessoas que moram em locais de risco nessa região estão sujeitas a deslizamentos nas encostas, o que causa mortes e prejuízos materiais.

A agricultura da região é desenvolvida principalmente por pequenos produtores de feijão, hortaliças, banana, batata e mandioca. Há, também, as atividades pecuárias leiteira e de corte.

A atividade portuária afeta igualmente esse bioma e, ainda, representa um perigo sobretudo para os mangues e as restingas, que serão estudados no Tema 6. O porto de Santos (SP) é o mais ativo em termos de movimentação financeira e de cargas, mas os outros portos ao longo de toda a costa também exercem fortes impactos sobre as áreas de Mata Atlântica.



VOCÊ SABIA?

A chuva ácida é formada por poluentes do ar que são incorporados às gotas da chuva. Embora existam poucos estudos sobre seus efeitos, já se sabe que ela prejudica as lavouras, a flora e a fauna. Ainda não há estudos sobre seus efeitos na água para consumo humano.

Os principais responsáveis pelos poluentes que causam a chuva ácida são a queima em larga escala de combustíveis fósseis, como nas geradoras de energia, as fábricas e os motores de veículos.

ATIVIDADE

1 Conhecendo a Mata Atlântica

Quais os principais motivos da devastação da Mata Atlântica nos arredores da cidade de São Paulo?



A maior parte da faixa litorânea brasileira antes coberta pela Mata Atlântica é ocupada por grandes cidades, pastos e campos agrícolas. Portanto, uma extensa área foi desmatada. Atualmente, uma das principais causas da devastação é a construção de estradas de acesso ao litoral do Sul e do Sudeste, promovendo a ocupação para lazer da classe média nessas regiões.

Segundo os dados do Censo Populacional do IBGE (2010), 62% da população brasileira vive em áreas que originalmente faziam parte da Mata Atlântica. É importante lembrar, também, que esse bioma abriga inúmeros povos indígenas, entre eles Pataxós, Terenás e Caiovás.

Como você imagina que deve ser a vida dos povos indígenas que ainda habitam a Mata Atlântica? Você acha que eles têm conseguido preservar sua cultura? Em sua opinião, esses povos têm sido respeitados?



DESAFIO

Em 2012, o desmatamento deve dar adeus ao título de maior vilão das emissões de gases de efeito estufa no Brasil. É o que aponta um estudo de Tasso Azevedo, consultor do Ministério do Meio Ambiente. Os dados são de impressionar, a começar pela redução estimada das emissões totais: uma queda de incríveis 35% entre 2005 e 2011, isso durante um período em que as emissões aumentaram 9% em todo o mundo. A queda do desmatamento foi de longe o fator que mais contribuiu para o país alcançar a taxa de fazer inveja. “Com esses números, estamos bem abaixo da meta de redução para 2020”, disse Azevedo. [Entretanto], deixando o desmatamento de fora do cálculo, as emissões totais do Brasil subiram no período analisado.

Fonte: BARBOSA, V. "Desmatamento deixará de ser o maior vilão das emissões em 2012". Disponível em: National Geographic Brasil, on-line. Disponível em: <http://viajeaqui.abril.com.br/materias/desmatamento-deixara-de-ser-o-maior-vilao-das-emissoes-em-2012-noticias>. Acesso em: 5 de março de 2013. Com adaptações.

Dante do exposto, é correto afirmar que, nos próximos anos, cabe ao governo e à sociedade do Brasil:

- a) Em vista do sucesso das políticas de proteção ambiental, desencorajar novos investimentos na produção industrial e energética.
- b) Estimular a expansão agrícola, de madeireiras e garimpeiros e a geração hidrelétrica em áreas inexploradas no Norte do país.
- c) Desativar sistemas de controle, monitoramento e fiscalização do desmatamento, em especial na Amazônia, no Cerrado e na Mata Atlântica.
- d) Desenvolver medidas para conter efeitos de outras fontes emissoras importantes, como o setor energético, o de transportes e o agrícola.

Desafio National Geographic 2012. Terceira prova. Fase final, 26 abr. 2013. Disponível em: <http://www.viagemdoconhecimento.com.br/arquivos/VC_PROVA_03_AF_v2.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2014.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Conhecendo a Mata Atlântica

Alguns fatores que você pode citar como responsáveis pela devastação da Mata Atlântica nos arredores da cidade de São Paulo são: a implantação de polos industriais, especialmente na região Sudeste; a ocorrência do fenômeno da chuva ácida, ocasionada pela poluição do ar por certos gases; a atividade portuária da cidade de Santos (SP), a mais ativa em termos de movimentação de carga.

Desafio

Alternativa correta: d. Na alternativa a afirma-se o sucesso total das políticas de proteção ambiental, o que não é verdade. Na alternativa b afirma-se a necessidade de estímulo à expansão agrícola, de madeireiras e de garimpeiros, o que também não é correto. Já a alternativa c sugere que sejam desativados os sistemas de monitoramento e fiscalização do desmatamento na Amazônia, o que caminha na contramão do que se discute como necessário em relação a esse bioma. A única alternativa correta é a d, que sugere o desenvolvimento de medidas necessárias à preservação do meio ambiente.



Registro de dúvidas e comentários

Zona Costeira e Campos Sulinos TEMA 6

Neste Tema, você aprenderá sobre o bioma Zona Costeira: as restingas e os manguezais, suas características, as regiões em que essas formações vegetais se encontram e as espécies animais que se adaptam bem a esse bioma. Estudará também as características do bioma Campos Sulinos, típico do Rio Grande do Sul, no Brasil, da Argentina e do Uruguai.

❓ O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você já viu reportagens que mostram a caça aos crustáceos que vivem nos mangues, como siris e caranguejos? Neles há também muitas espécies de peixes que ali desovam. Por isso, os mangues são chamados de berçários da vida marinha.

Em algumas regiões, há áreas que permanecem alagadas a maior parte do tempo. Sobre elas, são construídas **palafitas**, nas quais moram pessoas que vivem da caça a essas espécies.

O que você sabe sobre essa atividade? E sobre a vida dos trabalhadores que dependem dela?

📖 As restingas e os manguezais

O bioma Zona Costeira é muito variado. Entre os ecossistemas que o compõem estão as restingas e os manguezais. As restingas são formações vegetais presentes no litoral, principalmente sobre as areias da praia. Elas são vegetações rasteiras pouco densas e vêm sofrendo com a devastação causada, sobretudo, pela construção de edificações para ocupação humana das áreas litorâneas. Essa vegetação é importante para fixar a areia da praia e também as dunas, além de dar estabilidade para os solos dos manguezais.

Palafita

Tipo de construção erguida sobre estacas ou postes de madeira para se adaptar aos regimes de cheias dos rios.



© Rachel Guedes/Pulsar Imagens

Restinga.



© Peter Oxford/Minden Pictures/Alamy Stock

Manguezal.

Os manguezais são encontrados em toda a Zona Costeira do País, do Rio Grande do Sul ao Amapá. Formações tipicamente litorâneas, com rica fauna, os mangues em geral estão associados ao encontro das águas doces dos rios com as águas salgadas do mar, formando, assim, as águas salobras, ou seja, águas que contêm mais sal do que as águas doces, como as dos rios. As áreas de mangues estão presentes normalmente em terras que permanecem alagadas a maior parte do dia.



Os Campos Sulinos e a criação de gado

Típicos do Rio Grande do Sul, no Brasil, da Argentina e do Uruguai, os Campos Sulinos ou Pampas são constituídos por uma vegetação rasteira (predominantemente gramíneas) e áreas isoladas com arbustos e pequenas árvores. Desde o início da colonização do Uruguai e da Argentina, essas áreas eram utilizadas para pasto do gado bovino, equino e caprino importado da Europa. Mais tarde, com a colonização do que é o atual Rio Grande do Sul, sobretudo a partir de fins do século XVIII, também passaram a ser usadas como pasto para as produções brasileiras.

Geografia – Volume 2

Mangue: ainda ameaçado?

O vídeo vai ajudá-lo a compreender a história do mangue na região de Cubatão, na Baixada Santista (SP).

ATIVIDADE

1 As transformações do bioma Zona Costeira

Pesquise mais sobre as restingas e os manguezais e, no quadro abaixo, descreva as características de cada uma das formações vegetais.

Restingas	Manguezais



Hoje, assiste-se ao desaparecimento dos manguezais, como ocorreu em Santos (SP), por exemplo, com a urbanização da margem litorânea e a consequente extinção desse ecossistema na área. Uma vez que o manguezal é considerado o berçário da vida marinha e fonte de sobrevivência para uma parcela da população, quais consequências esse desaparecimento pode acarretar?

No caso dos Campos Sulinos, o bioma tem sido degradado em razão das atividades econômicas desenvolvidas com a intensa ocupação por rebanhos de gado e pela agricultura mecanizada. A pecuária extensiva desgasta o solo, as monoculturas diminuem sua fertilidade e os desmatamentos causam erosão e desertificação da área. Qual é a sua opinião a respeito?

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - As transformações do bioma Zona Costeira

Algumas respostas possíveis para preencher o quadro são:

Restingas	Manguezais
<ul style="list-style-type: none"> • São formações vegetais presentes no litoral, sobre as areias da praia. • São rasteiras e pouco densas. • Vêm sofrendo com a devastação causada pela ocupação humana. • São importantes para fixar a areia da praia e também as dunas. • Dão estabilidade para os solos dos manguezais. 	<ul style="list-style-type: none"> • São encontrados em toda a Zona Costeira do País, do Rio Grande do Sul ao Amapá. • São formações tipicamente litorâneas. • Possuem uma rica fauna. • Estão associados ao encontro das águas doces dos rios com as águas salgadas do mar, formando, assim, as águas salobras. • Geralmente, as áreas de mangues estão presentes em regiões alagadas.

Caso você não tenha conseguido chegar a respostas semelhantes, retome o texto *As restingas e os manguezais* e observe as características dessas vegetações que são descritas.



Registro de dúvidas e comentários

UNIDADE 2

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

TEMAS

1. Povos indígenas e a formação do território brasileiro
2. A colonização e os povos nativos no Brasil
3. Os africanos trazidos para o Brasil
4. Os imigrantes que aqui chegaram
5. A construção do Estado no Brasil e a constituição das regiões brasileiras

Introdução

Nesta Unidade, você vai estudar a formação do território brasileiro. Isso envolve aspectos da colonização promovida pelos europeus e da situação dos povos nativos e dos africanos trazidos ao Brasil para trabalhar como escravos. Outros pontos importantes, que serão trabalhados, foram o processo de imigração no final do século XIX e início do XX e a formação do Estado brasileiro.

Povos indígenas e a formação do território brasileiro

TEMA 1

Neste Tema, você vai compreender o processo de formação do território brasileiro por meio do estudo dos povos indígenas que habitavam essas terras quando os portugueses a elas chegaram.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Os primeiros povos que habitaram o que é hoje o território brasileiro foram os indígenas. Apesar disso, é comum que seja ensinado nas escolas que, com a chegada dos portugueses, o Brasil foi descoberto.

Reflita:

- Por que é ensinado que essas terras foram descobertas se o território já era habitado?
- Como você imagina que era a vida dos povos que viviam no Brasil nessa época?
- Como foi a relação inicial entre os indígenas e os portugueses?
- Quando os portugueses chegaram aqui, havia muitos ou poucos indígenas?
- Você sabe alguma história dos povos indígenas que ainda existem no território brasileiro?

Escreva a seguir um pequeno texto registrando suas reflexões.



Os diferentes povos que habitaram o território brasileiro

No século XVI, quando os portugueses chegaram ao território que viria a ser o Brasil, estima-se que os indígenas somavam algo em torno de 5 milhões de indivíduos.

Segundo o antropólogo Darcy Ribeiro, ao longo do século XVI, estima-se que 1 milhão de indígenas foram extermínados pelos colonizadores; no século XVII, mais 2 milhões; e, no século XVIII, outro milhão. Mas isso não se deu sem resistência: um exemplo foi a Confederação dos Tamoios, revolta dos índios tupinambás e outros grupos contra a presença portuguesa, ainda no século XVI.

A marca da colonização foi a escravidão. Durante todo o período em que o Brasil foi colônia de Portugal, a economia foi baseada no trabalho escravo: dos povos indígenas, até o século XVII, e dos africanos, do século XVI ao fim do século XIX. Nos séculos XVIII e XIX, a maior parte da população das cidades e do campo era formada por escravos.

As terras indígenas

De acordo com o Estatuto do Índio (Lei federal nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973), indígenas são todos aqueles que se autodeclararam como tais, e, por viverem da terra, têm direito a ela. As raízes que os ligam à natureza, diz a Constituição Federal, devem ser respeitadas. Porém, o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) indica que existem mais de 300 grupos indígenas vivendo em terras que não foram sequer registradas, e outros 300, em **terras indígenas** registradas que ainda não estão destinadas aos grupos correspondentes.



Terras indígenas

Terras habitadas pelos povos indígenas em caráter permanente, segundo a Constituição Federal. Sua delimitação e demarcação estão a cargo do poder público. São medidas necessárias para a preservação dos recursos e desenvolvimento de atividades produtivas que garantam o bem-estar e a reprodução física e cultural desses grupos, segundo seus usos, costumes e tradições. São terras da União entregues aos indígenas para seu usufruto.

O momento atual é de forte debate sobre os direitos dos indígenas. É um dever histórico que toda a sociedade brasileira tem com esses povos, que ficaram reduzidos a menos de 1% da população que vivia no Brasil em 1500, enquanto a sociedade moderna, ocidental e capitalista controla praticamente todo o território que no passado foi de domínio deles.

Além disso, é preciso considerar que essa cultura ocidental moderna é muito diferente das culturas dos diversos povos indígenas e que esses povos apresentam também diferenças entre si (embora, por desconhecimento, muitas pessoas não as percebam). Os indígenas contribuíram para manter, ao longo dos séculos, recursos e riquezas presentes no território e colaboraram muito para o conhecimento que se tem hoje sobre as espécies animais e vegetais do País.



Hoje, no Brasil, vivem 817 mil índios, cerca de 0,4% da população brasileira, segundo dados do Censo 2010. Eles estão distribuídos entre 688 terras indígenas e algumas áreas urbanas. Há também 82 referências de grupos indígenas não contatados, das quais 32 foram confirmadas. Existem ainda grupos que estão requerendo o reconhecimento de sua condição indígena junto ao órgão federal indigenista.

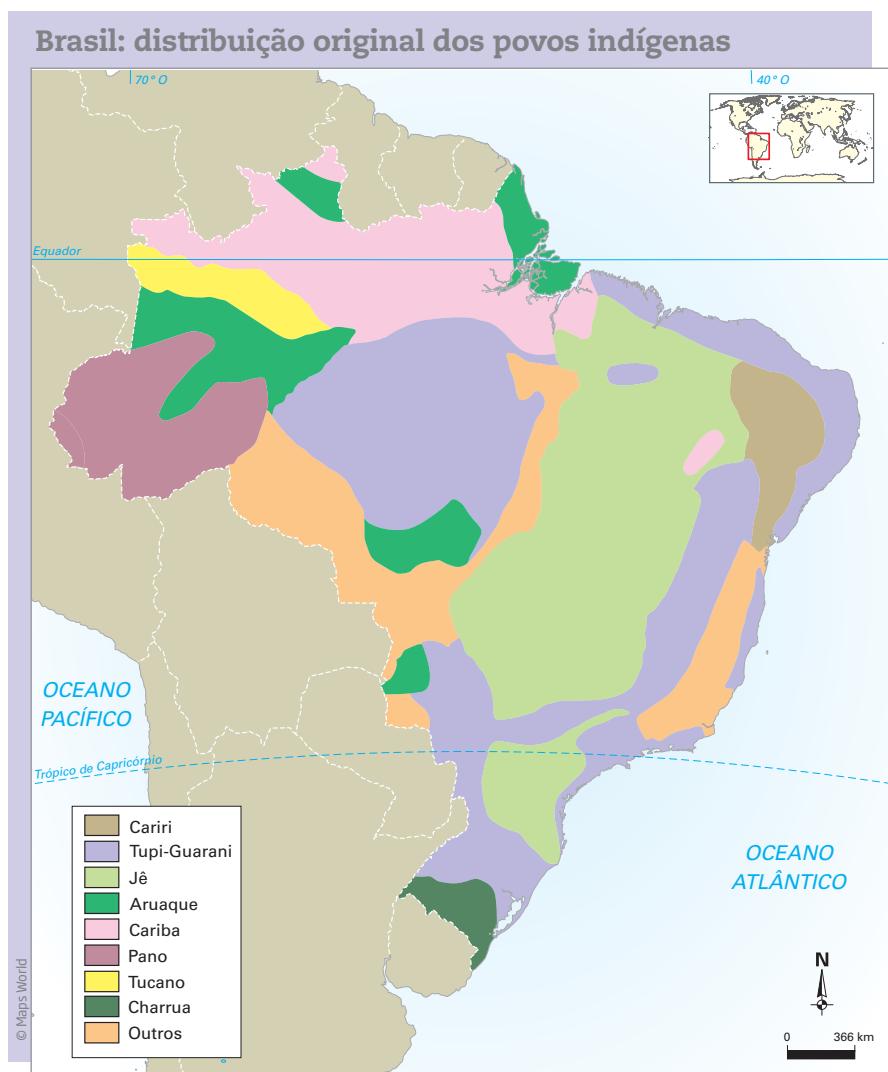
FUNDAÇÃO Nacional do Índio (Funai). *Os índios*. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/indios/fr_conteudo.htm>. Acesso em: 18 fev. 2014.

Em sua opinião, qual a importância dessas terras para esses povos? Como você acha que são as condições de vida dos indígenas no Brasil atualmente? Registre suas reflexões nas linhas a seguir.

ATIVIDADE**1 Conhecendo as terras indígenas brasileiras**

Observe a seguir o mapa 1, que mostra a distribuição original dos povos indígenas no território que hoje corresponde ao Brasil.

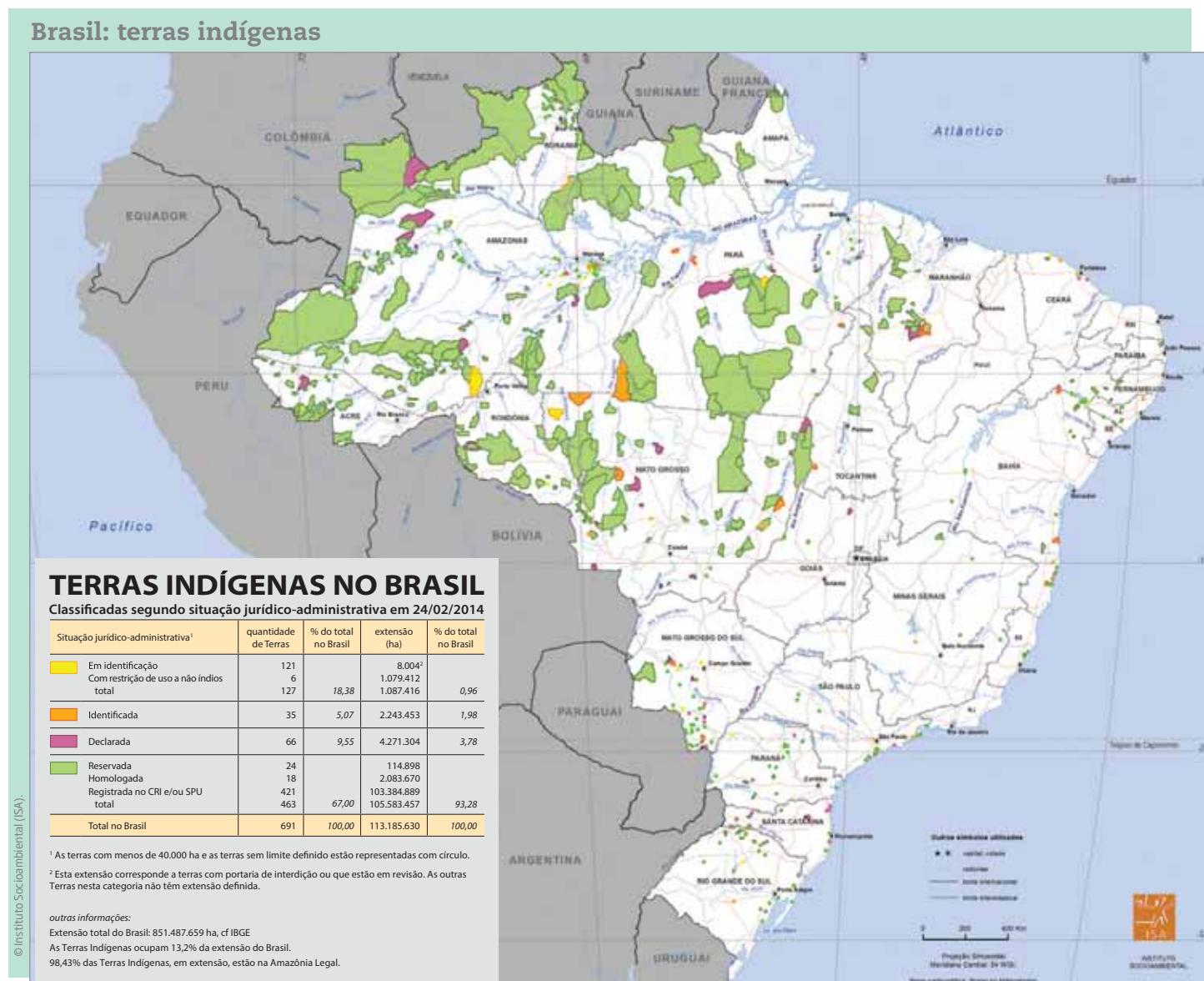
Mapa 1



Fonte: ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de. *Atlas histórico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: MEC/FAE, 1991, p. 12.

- 1** Como era a distribuição original dos povos indígenas no território brasileiro?
-
-
-
-
-

Mapa 2



Instituto Socioambiental (ISA). Terras Indígenas no Brasil, classificadas segundo situação jurídico-administrativa em 24/02/2014. Mapa original (mantida a grafia).

2 Agora compare essa distribuição com as terras indígenas atuais, observando o mapa 2. Quais são as principais diferenças que você observou?

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Conhecendo as terras indígenas brasileiras

1 Você pode verificar, observando a legenda do mapa 1, Brasil: distribuição original dos povos indígenas, que existiam oito grandes grupos indígenas no Brasil, cada um deles representado por uma cor diferente no interior do mapa. Essas cores estão espalhadas por todo o mapa, evidenciando que a distribuição de povos indígenas de diferentes grupos ocorria por todo o território.

2 O mapa 2, Brasil: terras indígenas, mostra que, hoje, as terras destinadas aos povos indígenas estão concentradas na região Norte do País, na Floresta Amazônica. Esse dado aponta para o fato de que grande parte da população indígena foi exterminada ou expulsa das terras onde originalmente vivia.



Registro de dúvidas e comentários

A colonização e os povos nativos no Brasil **TEMA 2**

Neste Tema, você vai conhecer os povos indígenas que habitavam o Brasil no período da colonização portuguesa e quais foram as consequências de tal processo para esses povos nativos.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Os povos indígenas que habitavam o Brasil eram considerados primitivos pelos colonizadores portugueses, que acreditavam que o contato com a cultura europeia lhes seria um benefício. Isso porque o europeu é quem traria a religião cristã e a civilização ao Novo Mundo, tirando, assim, os povos indígenas de seu “estado selvagem”. Mas, por trás do discurso religioso, esses povos foram escravizados e praticamente dizimados por guerras, trabalho escravo e doenças.

Em sua opinião, o encontro entre os povos indígenas e os colonizadores portugueses foi pacífico ou violento? Você conhece alguma história a respeito desse encontro? Já assistiu a algum filme a esse respeito? Registre suas reflexões nas linhas a seguir.

O trabalho dos povos indígenas e sua exploração pelos colonizadores

Uma característica dos povos indígenas que habitavam o Brasil era a divisão do trabalho de coleta, caça e pesca, de acordo com a idade e o sexo de cada indivíduo. De modo geral, os trabalhos ligados à obtenção de alimentos ficavam sob a responsabilidade dos homens; as mulheres preparavam os alimentos, cuidavam das crianças e fabricavam peças artesanais. Essa divisão ainda hoje é uma realidade em muitos grupos indígenas.

Além da caça, da pesca e da coleta, alguns povos também cultivavam milho, amendoim, feijão, abóbora, batata-doce e, principalmente, mandioca. Outros domesticavam animais de pequeno porte, como o porco-do-mato e a capivara. Não conheciam o cavalo, o boi e a galinha.

Além da escravização e do extermínio de grande parte da população indígena, o contato com os portugueses foi marcado pelo escambo, ou seja, pela troca de objetos. Nesse período, os portugueses ficavam com o pau-brasil e ofereciam aos povos indígenas produtos de menor importância.

As mortes causadas pelo trabalho forçado, pelas epidemias graves contraídas no contato com os europeus e pela modificação da maneira de viver dos indígenas fizeram com que a escravização desses povos não atendesse às necessidades dos colonizadores. O controle e a fiscalização do trabalho dos nativos eram complicados, pois eles possuíam grande conhecimento da região que habitavam. Além disso, a Igreja Católica, representada na colônia pela **Ordem Jesuítica**, não estava de acordo com a escravidão dos indígenas, pois queria convertê-los ao catolicismo. No entanto, o trabalho escravo indígena foi legitimado até o século XIX.

Até hoje pode-se ver a influência da cultura indígena nos hábitos alimentares, na língua, nas lendas, em alguns utensílios, como redes e cuias, e também na culinária, com o uso de mandioca, erva-mate e inhame.



Ordem Jesuítica

Também chamada de Companhia de Jesus. Ordem religiosa da Igreja Católica Apostólica Romana que esteve presente na colonização da América, convertendo os índios ao catolicismo. No Brasil, além das atividades religiosas, ela exercia também atividades econômicas, como mineração, comércio de especiarias e imóveis, que custeavam as atividades educacionais na colônia.

ATIVIDADE

1 O trabalho entre os povos indígenas

Com base na leitura do texto deste Tema, explique a divisão do trabalho dos povos indígenas.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - O trabalho entre os povos indígenas

Há uma divisão do trabalho entre homens e mulheres em diversos povos e culturas indígenas. Em muitos grupos, os homens dedicam-se à caça, à pesca e à coleta, enquanto as mulheres preparam alimentos, cuidam das crianças e fabricam utensílios. Você pode aproveitar para refletir sobre a divisão do trabalho em nossa sociedade. Há diferenças entre as tarefas feitas pelos homens e aquelas executadas pelas mulheres?



Registro de dúvidas e comentários

TEMA 3 Os africanos trazidos para o Brasil

Neste Tema, você vai compreender a migração forçada dos africanos que foram trazidos ao Brasil para a realização de trabalho escravo.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

A escravatura foi abolida no Brasil em 13 de maio de 1888. No entanto, não houve uma política de integração dos negros que foram libertados à sociedade brasileira.

A população negra foi marginalizada e submetida às mesmas condições precárias de quando ainda era escrava. Havia, ainda, os que defendiam um “branqueamento” da população nacional, por meio do incentivo à migração de europeus para o Brasil. Até hoje é possível ver como as raízes do passado deixaram marcas profundas na nossa sociedade.

Os negros, muitas vezes, recebem salários menores e estudam menos anos que os brancos. Você acha que se trata de discriminação? Por que isso acontece? E a discriminação religiosa, o que você sabe sobre ela? Registre suas reflexões nas linhas a seguir.



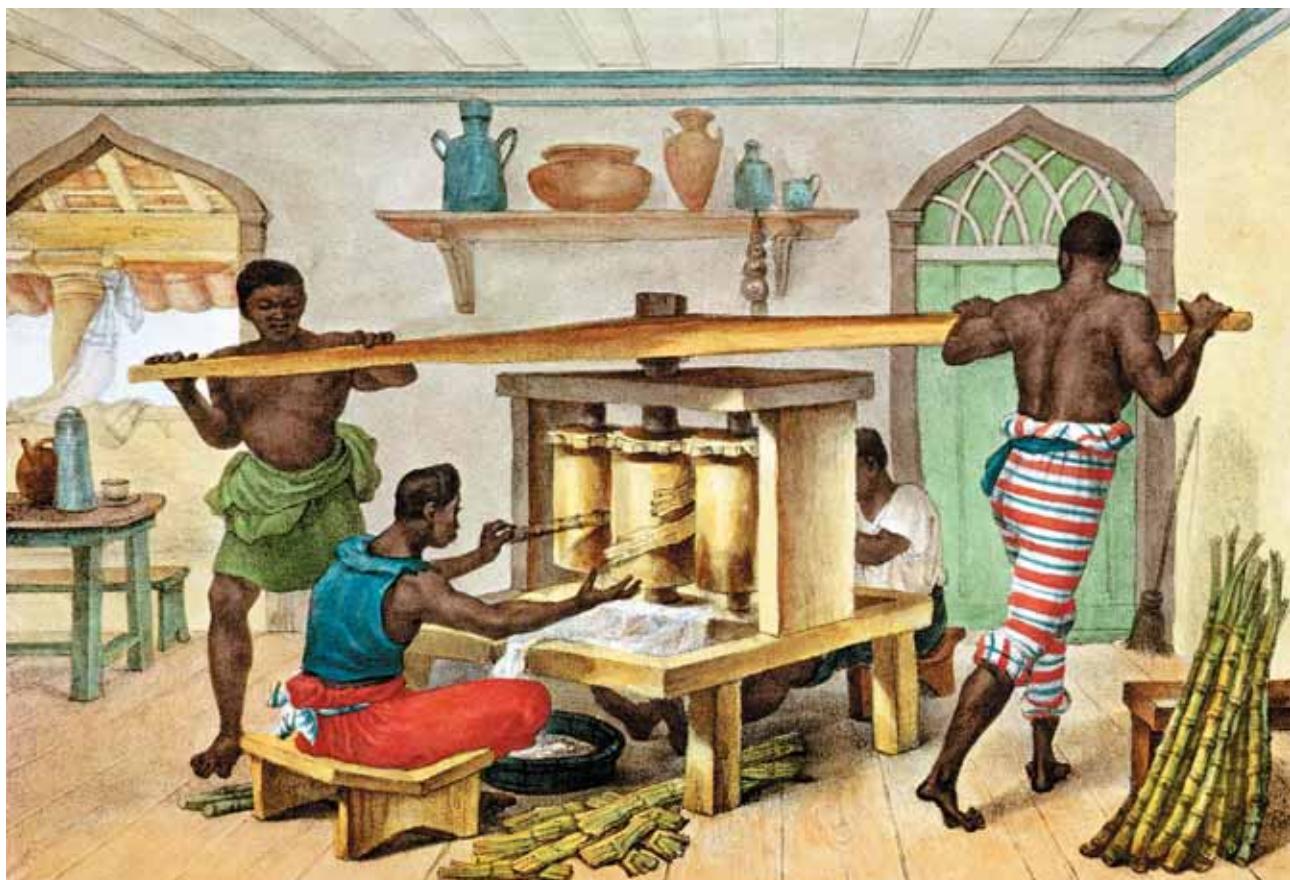
Os africanos trazidos para o Brasil e a influência de suas culturas

Os primeiros africanos chegaram ao Brasil em 1532, vindos de diversas nações africanas, como os ambundos, os ovimbundos, os bancogos, os quiocos, entre outras. Eles foram trazidos à força para trabalhar em regime escravo no Brasil.

Estima-se que tenham vindo para o País cerca de 11 milhões de africanos. Usado inicialmente nas lavouras de cana-de-açúcar e, no século XVIII, na retirada de metais preciosos, o trabalho escravo foi empregado para baixar os custos da produção colonial e, assim, aumentar os lucros do comércio português. Além disso, o tráfico negreiro era um negócio altamente lucrativo para os comerciantes e a Coroa portuguesa.

Diferentes tipos de trabalho eram desempenhados pelos escravos, tanto nas zonas rurais, nos engenhos de açúcar, quanto nas urbanas, como em Salvador (BA) e no Rio de Janeiro (RJ), onde eles atuavam, por exemplo, como vendedores ambulantes para seus senhores.

A escravidão dos africanos no Brasil não ocorreu sem resistência. Muitos grupos enfrentaram os senhores de escravos, fugiram e construíram comunidades, como o Quilombo dos Palmares, na região de Alagoas.



Jean-Baptiste Debret. *Pequena moenda portátil*. Gravura inserida no volume 2 da obra *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*, 1835.

© Bibliothèque Nationale, Paris. France/Giraudon/Bridgeman Art Library/Keystone

Festividades, cantos, danças e lutas, como a capoeira, eram uma forma de os povos africanos reforçarem sua identidade e sua religião. Podem-se ver alguns exemplos, ainda hoje, nos cultos de Candomblé, de Xangô e da Umbanda, praticados principalmente na Bahia, em Pernambuco e no Rio de Janeiro, respectivamente. Como os escravos eram proibidos de cultuar seus deuses, deusas e santidades, eles passaram a associar os seres divinos africanos aos santos católicos, de modo que pudessem manter seus cultos, ainda que disfarçados. Esse fenômeno é conhecido como **sincretismo religioso**. Trata-se, portanto, da fusão de crenças religiosas, utilizada como estratégia dos africanos e descendentes para manter suas tradições culturais.

A religião, a música, a dança, a culinária e a língua dos povos da África influenciaram as transformações socioespaciais do Brasil. Muitas palavras do português têm origem africana, como samba, cachaça, cachimbo etc. Nas paisagens urbana e rural brasileiras, é possível observar heranças desses povos nas pessoas, nas edificações, nas expressões artísticas e em outros elementos. A mistura entre os brancos europeus, os povos negros africanos, os diferentes povos indígenas e, mais tarde, também os asiáticos transformou-se no traço marcante do povo brasileiro.

ATIVIDADE

1 O trabalho dos africanos trazidos para o Brasil

- ## 1 Por que os europeus utilizavam o trabalho escravo?

- 2** A que tipo de trabalho os africanos eram submetidos?



Muitas vezes, a presença ou maior participação de afrodescendentes esteve restrita apenas a alguns espaços da sociedade brasileira, como música e esportes. Quais são, em sua opinião, os problemas de preconceito e discriminação enfrentados por eles atualmente? Como esses problemas podem ser revertidos? Registre suas reflexões nas linhas a seguir.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - O trabalho dos africanos trazidos para o Brasil

- 1** Os europeus utilizavam o trabalho escravo para baixar os custos da produção colonial e, assim, aumentar a competitividade do comércio português. Além disso, o tráfico negreiro era um negócio altamente lucrativo para os comerciantes e a Coroa portuguesa. Você pode chegar a essa resposta retomando o texto *Os africanos trazidos para o Brasil e a influência de suas culturas*.
- 2** Diferentes tipos de trabalho eram desempenhados pelos escravos, tanto nas zonas rurais, nos engenhos de açúcar, quanto nas zonas urbanas, como em Salvador e no Rio de Janeiro, onde eles atuavam, por exemplo, como vendedores ambulantes para seus senhores, sapateiros e ferreiros. Caso os escravos não cumprissem as metas básicas das atividades a que eram submetidos, eles eram punidos severamente. Para encontrar mais informações sobre esse assunto você pode fazer uma pesquisa na internet.

Os imigrantes que aqui chegaram TEMA 4

O estudo deste Tema tem como objetivo problematizar a questão da imigração do fim do século XIX para que você compreenda as condições de vida e de trabalho dos povos de diferentes origens que aqui chegaram.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Quando a escravidão foi abolida, em 1888, os senhores deixaram de ser proprietários de escravos. A nova demanda por força de trabalho no País fez com que muitas pessoas que viviam em situação de pobreza e insegurança perante os conflitos na Europa **migrassem** para o Brasil em busca de novas oportunidades. Segundo dados oficiais, só à cidade de São Paulo, entre 1886 e 1900, chegaram 900 mil imigrantes.

Você sabe quais as nacionalidades que vieram da Europa para o Brasil? Que tipos de trabalho esses **imigrantes** vieram desempenhar aqui? Escreva nas linhas a seguir um pequeno texto sobre essas questões.



Glossário

Migração

Transferência de um lugar a outro por período maior que um ano ou de forma definitiva. O termo *migrante* também é usado para deslocamentos internos em um país.

Imigrante

Indivíduo que chega a um novo país para viver, por exemplo, os italianos que se deslocaram para o Brasil.

Emigrante

Aquele que sai do país de origem para ir viver em outro, por exemplo, os brasileiros que vão trabalhar no Japão.



Os imigrantes europeus

Os povos de etnia branca que vieram para o Brasil exerceram forte influência na caracterização do que é o povo brasileiro. Um exemplo é o processo de miscigenação desses povos com negros africanos e indígenas, que marca a origem de diversos brasileiros. Esses povos faziam parte de vários grupos, mas a maioria era constituída por europeus de diferentes nacionalidades.

Além dos colonizadores portugueses, outros europeus chegaram ao Brasil durante o período colonial, ainda que em menor proporção, como os holandeses, os franceses, os espanhóis e os ingleses. Após a Independência, cresceu a imigração,

sobretudo depois do final do século XIX, com a vinda dos italianos, de novos grupos de espanhóis e alemães, e dos árabes; já no início do século XX, vieram os japoneses.

No período colonial, os portugueses se concentraram em alguns centros urbanos, como Salvador (a primeira capital da colônia), Recife (PE), Olinda (PE) e Rio de Janeiro (a segunda capital da colônia), e muitos se dedicaram à atividade agrícola e ao comércio. No período da mineração, nos séculos XVII e XVIII, Ouro Preto e outras localidades que hoje pertencem ao Estado de Minas Gerais também foram fortemente ocupadas.

O segundo maior grupo que migrou para o Brasil foi o dos italianos, no fim do século XIX. Os principais destinos foram cidades do Estado de São Paulo, incluindo a capital; outros, o Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Rio de Janeiro. A maioria desses imigrantes se dedicou às atividades agrícolas.

Aqueles que se deslocaram para o Sul do Brasil se dirigiram para as colônias de povoamento, com o objetivo de povoar o território, e aqueles que vieram para o Sudeste foram trabalhar nas numerosas fazendas de café, no interior dos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro. No entanto, muitos estrangeiros logo migravam, sobretudo para a cidade de São Paulo e outras cidades do interior paulista, já que tinham origem urbana e preferiam viver nas cidades que cresciam e começavam a incorporar força de trabalho nas indústrias e no comércio.

Também vieram, em número significativo, espanhóis, alemães e eslavos (poloneses, russos e ucranianos). Na maioria dos casos, eles se fixaram nas regiões Sudeste e Sul e dedicaram-se, principalmente, às atividades agrícolas. É importante lembrar que muitos imigrantes que chegaram no século XIX trabalhavam em geral nas lavouras de café, cuja produção era enorme e destinava-se, principalmente, aos países da Europa. Essa produção gigantesca dinamizava a economia do País, em especial a da região Sudeste, desde a metade do século XIX até o começo do XX.



Os imigrantes asiáticos

Os asiáticos também foram importantes para o processo de formação da nação brasileira, assim como os de origem árabe, entre os quais estavam os sírio-libaneses. Muitos desses imigrantes trabalhavam no comércio.

A imigração japonesa foi muito intensa a partir de 1908, ano da chegada do primeiro navio com imigrantes vindos da terra do “Sol Nascente”, a ponto de o Brasil, atualmente, possuir a maior colônia de japoneses fora do Japão. Eles se fixaram principalmente no Estado de São Paulo, mas também no Paraná, em Mato Grosso, no Pará e no Amazonas, tendo como atividade principal a agricultura.

Imigrantes japoneses trabalhando em uma lavoura de café no Estado de São Paulo.

©AcervoIconografia/Reminiscências



O brasileiro: um tipo único?

As músicas, as obras de arte, os costumes etc. mostram que há grande diversidade entre os brasileiros. Hoje, são igualmente brasileiros tanto os descendentes de europeus como os que possuem antepassados indígenas, africanos ou orientais. Mas a mistura e a diversidade não se verificam apenas na composição da população; elas se refletem também na formação da cultura nacional.

O termo *cultura* possui diferentes significados. Aqui, ele pode ser entendido como o conjunto formado por língua, origens geográficas, crenças, hábitos, manifestações artísticas e tradições que caracterizam uma sociedade. Assim, pode-se dizer que a cultura brasileira carrega fortes marcas e influências da colonização portuguesa, sobretudo quanto à língua e à religião católica, que foram impostas aos nativos do território e se tornaram, com o tempo, predominantes no Brasil.

Entretanto, a própria língua portuguesa falada no País conta com muitas palavras e expressões originárias de línguas indígenas e africanas. Há também religiões afro-brasileiras e hábitos culturais herdados dos indígenas, como dormir em redes ou ter a mandioca como alimento básico.

Desse modo, tais elementos constituem o que é chamado de **identidade cultural brasileira**. Quando se fala em identidade, faz-se referência ao fato de que todo brasileiro, independentemente das diferenças ou desigualdades existentes, sente-se como membro de uma mesma cultura, compartilhando hábitos e valores. Com as várias trocas e intercâmbios que aqui ocorreram, formou-se uma identidade cultural baseada na **diversidade**.

Hoje, no território brasileiro, existem cerca de 220 povos indígenas, com 18 línguas diferentes. A maior parte desses povos conserva hábitos, tradições e a língua original. Há, também, comunidades descendentes de quilombos, com modo de vida e língua próprios. Esses e outros fatores contribuem para que o Brasil seja um dos países com maior diversidade cultural no mundo.

ATIVIDADE

1 Conhecendo a população brasileira

Leia o trecho da canção *Inclassificáveis*, de Arnaldo Antunes, e observe a imagem da obra *Operários*, de Tarsila do Amaral.



© Tarsila do Amaral Empreendimentos. Foto © Romulo Fidolini

Tarsila do Amaral. *Operários*, 1933. Óleo sobre tela, 150 cm × 205 cm.
Acervo do Palácio Boa Vista, Campos do Jordão (SP).

Inclassificáveis

Arnaldo Antunes

[...]
que preto branco índio o quê?
branco índio preto o quê?
índio preto branco o quê?
aqui somos mestiços mulatos
cafuzos pardos mamelucos sararás
[...]
somos o que somos
inclassificáveis [...]

© Rosa Celeste/Universal Music Publishing

1 Quais as origens dos diferentes povos que compõem a população brasileira?

2 Por que, segundo a canção, somos “inclassificáveis”?



DESAFIO

Analise a tabela.

Entrada de imigrantes no Brasil, 1872-1929

Períodos	Nºs absolutos
1872-1879	176.337
1880-1889	48.622
1890-1899	1.198.327
1900-1909	622.407
1910-1919	815.453
1920-1929	846.647

(Neide Lopes Patarra. *Movimentos migratórios no Brasil*, 2003. Adaptado.)

A partir da análise da tabela e de conhecimentos sobre a dinâmica imigratória, pode-se afirmar que o aumento da entrada de imigrantes no período de 1890 a 1899 no Brasil deveu-se

- a) à oportunidade de trabalho ocasionada pela abolição da escravatura, associada ao desemprego nos países de origem dos imigrantes.
- b) ao estímulo à imigração para o Brasil pelos governos da Alemanha e Itália, que passavam por períodos de paz e reconstrução.
- c) ao projeto governamental de promover a democratização da sociedade brasileira, beneficiando os trabalhadores imigrantes.
- d) à oferta para que imigrantes italianos e japoneses chegassem ao país como proprietários de grandes fazendas.
- e) à atração exercida pelo desenvolvimento industrial ocorrido em algumas regiões do país.

Unesp, 2013. Disponível em: <http://vestibular.unesp.br/pdf/2013/001_ConhGerais_V3.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2014.



Você conhece ou já ouviu falar de situações nas quais alguém sofreu discriminação por causa da cor da pele ou da origem?

Em sua opinião, por que isso ocorre? Não somos todos brasileiros e integrantes da mesma cultura? Pense sobre essas questões e escreva nas linhas a seguir um pequeno texto com suas reflexões.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Conhecendo a população brasileira

1 Ao ler os textos deste Tema, você pode verificar que a população brasileira tem como principal característica a diversidade, pois ela é formada por diversos povos. Inicialmente, os povos indígenas ocupavam todo o território que hoje se chama Brasil. Depois, chegaram os portugueses, que trouxeram os africanos para servir de força de trabalho escrava, e outros europeus. Mais tarde, vieram também outros grupos, como os japoneses e os árabes. Na imagem Operários, você pode observar a diversidade de pessoas representadas.

2 O trecho destacado da canção de Arnaldo Antunes termina dizendo que “somos inclassificáveis”. Você pode relacionar essa afirmação com os textos que leu neste Tema, que tratam dos imigrantes de diversas origens que vieram para o Brasil e constituíram a população brasileira. O brasileiro, fruto dessa mistura, resultado de povos, culturas e costumes diferentes, é impossível de classificar.

Desafio

Alternativa correta: a. Você pode reler os textos deste Tema e notar a importância que a abolição da escravatura teve para o incentivo da imigração, em especial dos europeus. Com a abolição, a produção brasileira necessitava de força de trabalho para empregar nas lavouras de café e de cana-de-açúcar e, posteriormente, na indústria, uma vez que os negros libertos foram marginalizados. Essa demanda foi suprida pela chegada dos europeus, que vieram para o Brasil em busca de melhores condições de vida.



Registro de dúvidas e comentários

A construção do Estado no Brasil e a constituição das regiões brasileiras **TEMA 5**

Neste Tema, você estudará a organização política do Brasil, ou seja, como foram construídas as formas de organização do Estado quando o País deixou de ser colônia, após a Proclamação da Independência, em 1822.

Também compreenderá que as regiões brasileiras foram constituídas com base nas atividades econômicas, nos diferentes tipos de trabalho e nas características dos biomas e dos recursos naturais disponíveis em cada uma delas.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

O Brasil é um país independente desde 7 de setembro de 1822, quando deixou de ser colônia de Portugal. No entanto, não foi de um dia para o outro que as forças políticas conseguiram proclamar a república no País, o que ocorreu apenas em 15 de novembro de 1889. Nesse período de 67 anos, muitas coisas aconteceram por aqui.

O que você sabe sobre a organização política brasileira? Conhece alguma característica dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário? Registre nas linhas a seguir suas reflexões.

O que é Estado?

Estado é uma organização política criada pelas sociedades que, por meio de um conjunto de instituições, estabelece uma forma de governo sobre seu território. Dessa forma, ele elabora, cumpre e faz cumprir as leis. O Estado, então, controla e apropria-se de um território, que é um espaço com limites definidos por fronteiras,

recursos naturais e diversas paisagens. Alguns desses espaços também são apropriados por pessoas e grupos econômicos. Assim, o Estado procura defender seu território, o que inclui as pessoas e os grupos econômicos, mantendo sobre ele uma relação de poder.

Durante quase todo o período colonial, o território brasileiro baseava-se no Estado português. No fim da colônia, já havia muitas instituições propriamente brasileiras, embora de pouca importância. No começo do século XIX, quando a família real mudou-se para o Brasil, chegaram aqui 15 mil portugueses, entre corte (a nobreza) e servos (aqueles que serviam a corte).



Jean-Baptiste Debret. *Vista do Largo do Paço no dia da aclamação de D. João VI [como soberano do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, em 6 de fevereiro de 1818]*. Litografia de Thierry Frères inserida no volume 3 da obra *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*, 1839.

Assim, o Brasil passou a ter a condição de Reino dentro do Estado português, com a designação de Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Com a chegada da família real, teve início a criação de uma série de instituições, como a Academia Real Militar, o Banco do Brasil, a Imprensa Nacional, as cortes jurídicas etc. Ao longo do século XIX, como país independente e sob o regime imperial, o Brasil manteve sua unidade nacional e preservou seu extenso território.

Ao longo da década de 1830, ocorreram diversas revoltas provinciais. Essas revoltas questionavam o poder do imperador e se mobilizavam contra a pobreza ou o abandono das regiões.

Algumas delas tinham também o projeto de tornar independente uma **província** do restante do País, como a Confederação do Equador, que se irradiou pelo Nordeste a partir de Pernambuco. O governo central reprimiu fortemente essas revoltas, mantendo a unidade territorial nacional.

Província

Cada uma das unidades que, juntas, formavam o território nacional, como hoje acontece com os Estados.



O pau-brasil e a cana-de-açúcar (século XVI)

A madeira do pau-brasil foi o primeiro produto extraído e comercializado do Brasil. Ela possuía grande importância no mercado comercial porque, entre outros usos, permitia a extração de uma tinta vermelha que era bastante utilizada para tingir tecidos na Europa.

Essa árvore era abundante na Mata Atlântica, e os indígenas eram escravizados ou levados a trabalhar no corte e no transporte da madeira até os navios que levavam o produto para a Europa, por meio de pagamentos em produtos que os colonizadores traziam da Europa e das Índias.

Já o período da cana-de-açúcar teve início com a decadência da extração do pau-brasil, ainda que não tenha sido exclusivamente impulsionado por ela. As primeiras mudas de cana-de-açúcar chegaram ao Brasil por volta de 1515, vindas da Ilha da Madeira, em Portugal.

A cana era cultivada no Nordeste, principalmente pelas características do solo massapé, escuro e muito fértil. Ela era um produto muito lucrativo para a Coroa, pois o açúcar, na época, alcançava alto valor no mercado europeu.

Os negros africanos escravizados e os índios trabalhavam na produção do açúcar. Mas o custo da compra dos escravos africanos era alto, e os portugueses não possuíam, inicialmente, recursos suficientes para produzir e manter a produção açucareira no Brasil, tampouco para comprar escravos e construir engenhos que produzissem o açúcar e o exportassem para a Europa. Assim, os portugueses fizeram uma parceria com os holandeses, que arcaram com os custos das lavouras e o trabalho de transformação da cana em açúcar. Em troca, os holandeses controlavam a comercialização do produto na Europa.

Dessa maneira, foram construídos grandes engenhos para a produção de açúcar, e produções como milho, feijão e mandioca foram desenvolvidas em forma de cultura de subsistência para o consumo interno. Também surgiu a manufatura, ou produção manual, de subsistência, pois nem todos os produtos que eram necessários aqui vinham da Europa.

ATIVIDADE

1 O pau-brasil e a cana-de-açúcar

Com base nos textos estudados neste Tema, complete o quadro a seguir. Se necessário, faça uma pesquisa na internet ou em outros livros para auxiliá-lo.

Produto	Qual produto se retira dessa matéria-prima?	Quem realizava esse trabalho? Como ele era feito?	Em qual região do País era encontrado?
	_____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____	_____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____	_____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____
	_____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____	_____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____	_____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____



A pecuária (séculos XVI-XVII) e a mineração (século XVIII)

No século XVI, o gado era usado como força que movimentava os engenhos (tração animal na moagem da cana-de-açúcar) e também fornecia carne e couro para o mercado consumidor interno. Os boiadeiros, profissão que existe até hoje, eram os responsáveis por cuidar do rebanho.

Já no século XVII, a pecuária extensiva influenciou a ocupação dos portugueses no interior de algumas regiões do Brasil, pois permitiu o **desbravamento** de imensas regiões em direção ao interior. O Rio São Francisco foi utilizado para essa exploração, e, ao longo dele, foram criadas fazendas de gado. A expansão pecuária também ocorreu no Sul do País.



Desbravamento

Exploração de lugares desconhecidos, abrindo e desimpedindo os caminhos.

A mineração foi promovida principalmente pelas chamadas *entradas e bandeiras*, no século XVIII. Estas eram expedições ou caravanas que buscavam metais e pedras preciosas pelo interior do País, como o cobre, o ouro, a prata, os diamantes e as esmeraldas. Muitas dessas pedras foram encontradas nas regiões dos atuais Estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

A urbanização foi um processo que caracterizou as regiões das minas, já que essa atividade proporciona intensa concentração de trabalhadores e também comércio e serviços. Graças a esse período de grande força da mineração, um conjunto de cidades cresceu, trazendo como resultado o desenvolvimento do comércio.

ATIVIDADE 2 A pecuária e a mineração

Com base nos textos estudados neste Tema, complete o quadro a seguir. Se necessário, faça uma pesquisa na internet ou em outros livros para auxiliá-lo.

Atividade	Qual é o produto dessa atividade?	Quem realizava esse trabalho? Como ele era feito?	Em qual região do País era encontrado?
 © Almir Bindilatti/Sambaphoto			
 © Ricardo Teles/Pulsar Imagens			



O café (séculos XIX-XX), a borracha e o cacau (século XIX)

O café tornou-se, rapidamente, a produção agrícola dominante (em termos de produção de valor) e fez expandir a economia brasileira nas primeiras quatro

décadas do século XX. Embora tenha começado no Rio de Janeiro, a lavoura de café prosperou em São Paulo e, posteriormente, no Paraná, dominando a paisagem agrícola desses Estados.

Um dos fatores da grande expansão da produção de café, sobretudo em terras paulistas, foi a descoberta da terra roxa – de rossa, que em italiano significa *vermelha* –, um tipo de solo muito fértil. O café foi o principal produto de exportação do País por quase cem anos.

O café, além de ter estimulado a economia brasileira, ajudou a promover a industrialização do Sudeste, especialmente a do próprio Estado de São Paulo. No fim do século XIX, a população da cidade de São Paulo dobrava a cada dez anos, principalmente graças à economia cafeeira, já que essa cidade servia como entreposto para o comércio da produção agrícola, principalmente entre a Europa e os Estados Unidos da América.

O Brasil dominava a venda desse produto no comércio mundial por ter muitas terras disponíveis para a agricultura e trabalhadores em condições precárias e sem proteção social, fatores que contribuíam para seu baixo custo de produção. Somente após a década de 1930 a economia cafeeira perdeu sua importância no cenário nacional e internacional, por causa da crise da Bolsa de Nova Iorque, em 1929, que reduziu o poder aquisitivo do mercado consumidor do café.

A **borracha natural**, conhecida também por látex, vem da seiva de uma árvore da região amazônica chamada seringueira. Desse produto pode ser fabricado o pneu, razão que acabou pressionando a extração de látex para dar conta do crescimento da produção de automóveis em todo o mundo.



VOCÊ SABIA?

O processo de fabricação da borracha se deu pelo contato com os índios, que já a produziam antes da chegada dos portugueses.

Fazendeiros e pequenos agricultores foram atraídos para o interior da Amazônia e construíram fazendas para a extração de látex. O lucro era grande, e os chamados “barões da borracha” se aproveitavam de trabalhadores que se submetiam a condições de trabalho semelhantes às da escravidão. As cidades de Manaus (AM) e Belém (PA) cresceram muito nessa época.

O **cacau** é um fruto originário de regiões da Bacia Amazônica e da América Tropical, podendo ser encontrado do México ao Peru. Desenvolveu-se bem em razão do clima equatorial (altas temperaturas e chuvas abundantes), condições ótimas para o cultivo do fruto.

Em meados do século XVIII, mais especificamente em 1746, o cacau foi levado para o sul da Bahia, pois as condições da região, como calor e forte pluviosidade,

eram satisfatórias para seu cultivo. Ao contrário da Amazônia, a Bahia apresentava uma localização melhor para o comércio, já que nessa época era uma região rica em rotas marítimas comerciais.

Rapidamente, instalaram-se na parte sul da Bahia, atual região que vai de Ilhéus até Itabuna, grandes latifúndios que passaram a produzir cacau usando uma força de trabalho explorada e empobrecida. Surgiu também, por ocasião do desenvolvimento dessa cultura, a figura dos “coronéis do cacau”, com poderes quase absolutos sobre seus trabalhadores, assim como sobre o exercício da política regional.

Migraram para essa região muitos sírios, libaneses e árabes, atraídos especialmente pelas oportunidades de realizar comércio nos locais onde existia algum desenvolvimento de cidades.

ATIVIDADE

3 O café, a borracha e o cacau

Com base nos textos estudados neste Tema, complete o quadro a seguir. Se necessário, faça uma pesquisa na internet ou em outros livros para auxiliá-lo.

Produto	Qual é o produto?	Quem realizava esse trabalho? Como ele era feito?	Em qual região do País era encontrado?
 © Autographer/Alamy/Glow Images			
 © Christine Osborne Pictures/Alamy/Glow Images			
 © Euler Bernd/StockFood/Latinstock			



O Brasil era e ainda é um país muito rico em matérias-primas. Considerando os exemplos trabalhados neste Tema, qual é a matéria-prima mais produzida e comercializada na região onde você mora?

HORA DA CHECAGEM

Neste Tema você fez três atividades que envolviam o preenchimento de tabelas com base no conteúdo apreendido e também em pesquisas realizadas na internet. Se tiver dificuldades para chegar às respostas que estão indicadas nesta seção, retome os textos deste Tema e busque na internet mais informações sobre o histórico da produção do pau-brasil e da cana-de-açúcar, da pecuária, da mineração, da exploração do café, da borracha e do cacau.

Atividade 1 - O pau-brasil e a cana-de-açúcar

Produto	Qual produto se retira dessa matéria-prima?	Quem realizava esse trabalho? Como ele era feito?	Em qual região do País era encontrado?
 © Lena Trindade	Tinta vermelha, utilizada para tingir tecidos.	O corte da madeira e seu transporte até os navios eram realizados pelos índios.	Mata Atlântica.
 © RF Company/Alamy/Glow Images	Açúcar.	Índios e africanos escravizados.	Região Nordeste, onde era cultivada pelas características do solo massapé.

Atividade 2 - A pecuária e a mineração

Atividade	Qual é o produto dessa atividade?	Quem realizava esse trabalho? Como ele era feito?	Em qual região do País era encontrado?
 © Almir Bindilatti/Sambaphoto/Getty Images	Metais e pedras preciosas, como cobre, ouro, prata, diamantes e esmeraldas.	Em um primeiro momento, foi realizado principalmente pelo trabalho escravo de negros africanos. Essa atividade exigia tanto esforço que estes acabavam morrendo cedo, uma vez que a saúde ficava comprometida devido ao esforço e às condições precárias de trabalho.	Começou a ser desenvolvido durante as entradas e bandeiras, no interior do País, nas regiões dos atuais Estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.
 © Ricardo Teles/Fotosaf/Imagens	Carne e couro. O rebanho também era utilizado na moagem de cana-de-açúcar.	Trabalho livre, de negros, brancos e mestiços.	Em algumas regiões do interior do Brasil e no Sul do País.

Atividade 3 - O café, a borracha e o cacau

Produto	Qual é o produto?	Quem realizava esse trabalho? Como ele era feito?	Em qual região do País era encontrado?
 © Antographer/Alamy/Glow Images	Café.	O trabalhado foi realizado primeiro pelo negro escravizado e, mais tarde, pelo imigrante europeu, que trabalhava na plantação e na colheita.	Sua produção começou no Rio de Janeiro e depois prosperou em São Paulo.
 © Christine Osborne Pictures/Alamy/Glow Images	Borracha natural, chamada também de látex. Desse produto é extraída a matéria-prima para a fabricação de pneus.	Para a extração da borracha, foram utilizadas técnicas indígenas, porém a força de trabalho era formada principalmente por migrantes nordestinos.	A seringueira, árvore que produz esse material, é encontrada na região amazônica.

HORA DA CHECAGEM



© Euler Berndt/StockFood/ istock

Cacau.

O trabalho de colheita e extração era feito por grandes latifúndios, que usavam uma força de trabalho explorada e empobrecida.

Inicialmente, era cultivado no sul da Bahia, mas rapidamente se espalhou pela região que, atualmente, vai de Ilhéus até Itabuna.



Registro de dúvidas e comentários

O TEMPO PRESENTE: A OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

TEMAS

1. A população no território brasileiro
2. População, industrialização e urbanização
3. A urbanização e as novas formas de trabalho
4. A população rural e as transformações no campo
5. Os grandes sistemas de transporte e comunicação

Introdução

Nesta Unidade, você estudará a população do País, as condições de vida das pessoas que moram no campo e na cidade, os tipos de trabalho, as indústrias e a produção do campo.

A população no território brasileiro TEMA 1

O objetivo deste Tema é discutir a atual distribuição da população do Brasil e relacioná-la com o mundo do trabalho, permitindo que você compreenda como se deu o crescimento da população urbana e como esse processo interfere nas relações sociais.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2013, o Brasil ultrapassou a marca dos 200 milhões de habitantes, o que significa que o País é um dos mais populosos do planeta.

Você sabe onde estão e como vivem os brasileiros? Quais atividades profissionais estão mais presentes na zona rural? E na zona urbana? Quais serviços de infraestrutura, como rede de esgotos e fornecimento de água e luz, são oferecidos às populações urbana e rural? E quais ainda faltam?

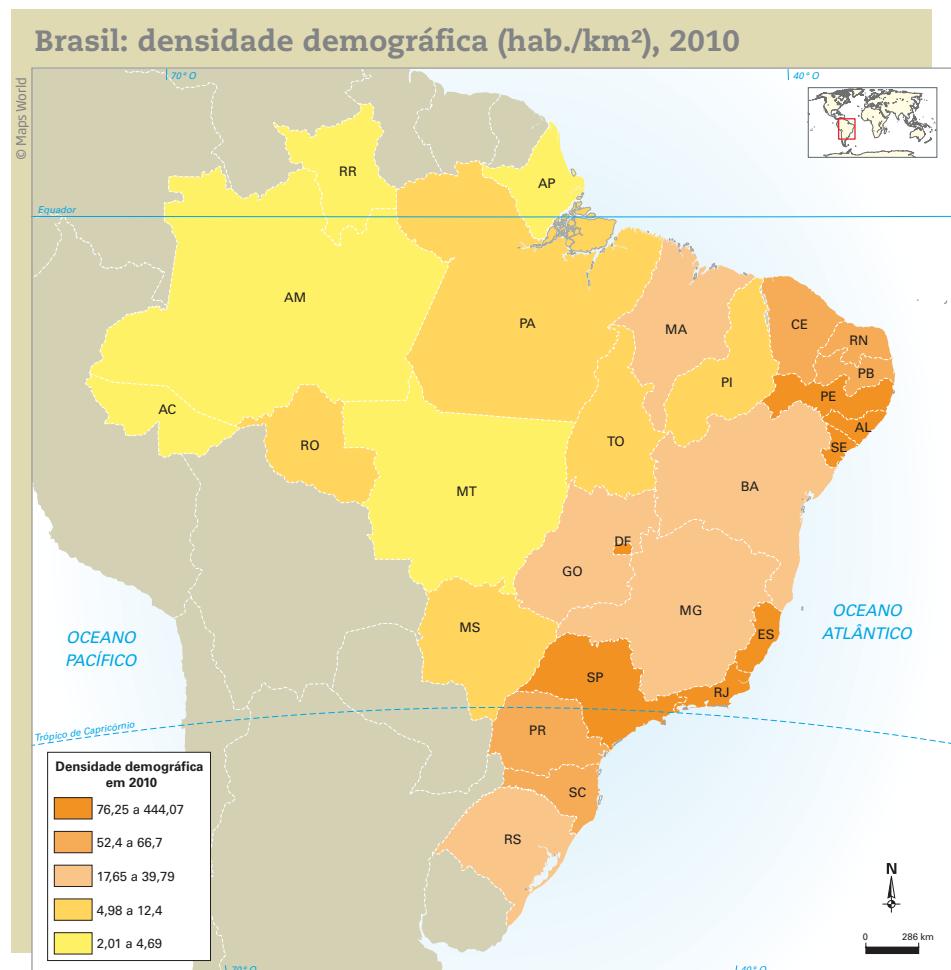
Escreva nas linhas a seguir um pequeno texto com suas reflexões.



O crescimento demográfico no Brasil

Segundo o Censo 2010, **censo demográfico** realizado pelo IBGE, o número de pessoas que habitam nosso território é de 22,43 por km², o que significa que a **densidade populacional** é baixa se comparada, por exemplo, a países pequenos e populosos como Cingapura. Mas é preciso lembrar que esse número é uma média, ou seja, há regiões e lugares em que há mais pessoas por km² do que em outros, como pode ser visto no mapa 1, Brasil: **densidade demográfica (hab./km²)**, 2010, no qual as cores mais escuras indicam as áreas mais densamente povoadas (entre 76,25 e 444,07 habitantes por km²). Por exemplo, há mais pessoas por km² no Estado de São Paulo do que no do Pará.

Mapa 1



Fonte: IBGE. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php>>. Acesso em: 19 jan. 2014.



Glossário

Censo demográfico

Levantamento para saber o número de habitantes de um país e também obter informações sobre a população, como formas de trabalho praticadas, índices de emprego, condições sociais, entre outras. Esses dados são utilizados pelo governo como base para o planejamento de políticas públicas.

Densidade populacional

Também chamada de densidade demográfica. Número de indivíduos em determinada área – no caso, habitantes por km². Esse dado revela como é a distribuição ou concentração de habitantes em um território.

O crescimento da população no Brasil foi intenso a partir da segunda metade do século XX. Atualmente, o índice de natalidade (número de nascimentos) e a taxa de fecundidade (número de filhos por mulher) estão caindo, bem como os números de mortalidade, o que leva a concluir que as taxas de crescimento da população estão menores.

Uma pergunta que cabe colocar a esse respeito é: Por que essas taxas vêm caindo ou se alterando no País?

Essas mudanças estão relacionadas a uma série de transformações da sociedade brasileira, especialmente ao movimento de urbanização, ou seja, ao aumento da população urbana, aquela residente nas cidades, que desde a década de 1930 vem crescendo. Na década de 1970, mais de 50% da população passou a viver em cidades. Hoje, esse índice está em torno de 85%, o que significa que, a cada 100 pessoas, 85 moram nas cidades e somente 15 no campo.

Essa transformação de uma população predominantemente rural para urbana acarretou mudanças de hábitos e de necessidades para as pessoas. As mulheres passaram a participar mais do mercado de trabalho, repensando suas prioridades em relação à constituição de famílias numerosas. Muitas delas, vivendo em cidades, têm hoje menos filhos ou procuram adiar a maternidade, o que as leva a adotar métodos anticoncepcionais (pílula, camisinha, dispositivo intrauterino – DIU etc.).

Na década de 1950, as mulheres tinham participação limitada no mercado de trabalho: apenas 14,6% delas eram economicamente ativas. Mesmo 20 anos depois, essa participação ainda era de 18,6% (cf. CARDOSO, Irene. *Mulher e trabalho: as discriminações e as barreiras no mercado de trabalho*. São Paulo: Cortez, 1980). Isso quer dizer que, em cada 10 mulheres, nem 2 estavam no mercado de trabalho nas décadas de 1950 e de 1970.

Há também o fato de o custo de vida nas cidades ser muito maior do que no campo. Isso se dá, em especial, pela dependência que a população urbana possui de um número maior de bens e serviços. No campo, as necessidades familiares, em muitos casos, são supridas pela própria produção rural. Por exemplo: é comum, em pequenas propriedades, que parte do plantio e da criação (galinhas, vacas e porcos, principalmente) seja consumida pelas próprias famílias produtoras.

Com a urbanização e as mudanças no papel da mulher na sociedade, gradativamente passou a ocorrer no País uma diminuição no ritmo do crescimento populacional. A população brasileira ainda está crescendo, mas de forma menos intensa que nas décadas anteriores.

Outro fator relevante nessa transformação da distribuição populacional brasileira foram os avanços da medicina, particularmente da **medicina preventiva**, que fizeram cair o índice de mortalidade e o de **mortalidade infantil**, embora este tenha persistido por muito mais tempo e seja, até hoje, expressivo em alguns Estados brasileiros.

No entanto, os avanços nesse aspecto são relevantes. O índice de mortalidade infantil tem diminuído, sobretudo, em razão do acompanhamento à gestante, com a ampliação do acesso ao exame pré-natal, e da melhoria das condições de higiene e de infraestrutura (informação sobre procedimentos de higiene à população, educação, saneamento básico, acesso à água tratada etc.). De outro lado, esses fatores também têm contribuído para o aumento da expectativa de vida dos brasileiros, ou seja, a média do número de anos que eles vivem.

É importante lembrar que no Brasil ainda são grandes as diferenças entre as regiões mais pobres e as mais ricas e que, mesmo nestas, há profundas desigualdades sociais. Portanto, existem diversas realidades em relação à mortalidade, taxa de fecundidade e expectativa de vida no País.

ATIVIDADE

1 Entendendo o crescimento da população brasileira

Liste a seguir alguns fatores que explicam a diminuição do ritmo de crescimento da população brasileira a partir da segunda metade do século XX.

Glossário

Medicina preventiva

Área da Medicina que procura prevenir e antecipar doenças.

Mortalidade infantil

Morte de crianças de até 1 ano de idade.

PARA SABER MAIS

A história do trabalho feminino

O trecho a seguir é do Código Comercial (Lei nº 556, de 25 de junho de 1850), que foi amplamente modificado em 2002. Observe como o trabalho feminino era condicionado à submissão dos homens, especialmente dos maridos.

Das Qualidades Necessárias para ser Comerciante*

Art. 1 – Podem comerciar no Brasil:

[...]

4 – As mulheres casadas maiores de 18 (dezoito) anos, com autorização de seus maridos para poderem comerciar em seu próprio nome, provadas por escritura pública. As que se acharem separadas da coabitação dos maridos por sentença de divórcio perpétuo não precisam da sua autorização.

[...]

Art. 28 – A autorização para comerciar dada pelo marido à mulher pode ser revogada por sentença ou escritura pública; mas a revogação só surtirá efeito relativamente a terceiro depois que for inscrita no Registro do Comércio, e tiver sido publicada por editais e nos periódicos do lugar, e comunicada por cartas a todas as pessoas com quem a mulher tiver a esse tempo transações comerciais.

* Esses e outros artigos foram revogados pela Lei federal nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil).

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 556, de 25 de junho de 1850. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L0556-1850.htm>. Acesso em: 19 fev. 2014.

A mulher brasileira daquela época, assim como ainda ocorre em alguns países, só podia trabalhar em determinadas áreas mediante autorização do marido, ou seja, prevalecia a ideia de que o casamento é uma relação de poder, na qual quem dita as regras é o homem. Isso ainda está presente na sociedade brasileira, apesar das inúmeras conquistas das mulheres.

Mundo do Trabalho

A força feminina

Por meio da história de vida de três trabalhadoras (uma empregada doméstica, uma motorista de ônibus e uma trabalhadora da indústria), o vídeo aprofunda a discussão sobre o tema da inserção das mulheres no mercado de trabalho, levando em conta tanto os avanços ocorridos como as dificuldades ainda encontradas, em comparação ao trabalho dos homens.

ATIVIDADE

2 Visões sobre a condição feminina

Refletindo sobre o que você leu a respeito do papel da mulher na sociedade e, em especial, no trabalho, responda:

- 1 Qual era o papel da mulher na sociedade nos anos 1950? Procure pensar em termos de trabalho dentro e fora de casa.

- 2 Observe atentamente os detalhes das duas imagens de propaganda e leia o texto a seguir, que reproduz um assunto frequentemente publicado em jornais e revistas femininas da década de 1950. Reflita sobre a condição feminina nos diferentes momentos retratados e responda às questões propostas.



© The Advertising Archives

© Shawn Roberts/123RF

É preciso saber estimular as crianças com brinquedos e brincadeiras adequadas. Para as meninas, os brinquedos que despertam o sentido de ser mãe desde a mais tenra idade são os mais acertados. A boneca terá os cuidados de um bebê, as panelinhas trarão o gosto pelo dever de cozinhar.

Para os meninos, são importantes brincadeiras que enalteçam sua coragem e, assim, serão mais preparados para assumir o papel de chefes da futura família.

a) Há semelhanças entre as imagens e o texto? Quais?

b) As propagandas, as revistas e os jornais de décadas passadas auxiliavam na construção de um modelo feminino. Você considera que as propagandas de hoje são diferentes no que diz respeito à visão da mulher? Por quê?



Quais são, em sua opinião, os principais desafios impostos para as mulheres depois de sua participação mais intensa no mercado de trabalho? E quais foram as consequências desse fenômeno? Pense na situação real de mulheres trabalhadoras que você conhece.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Entendendo o crescimento da população brasileira

Você pode verificar, de acordo com o conteúdo trabalhado neste Tema, que os menores índices de crescimento da população no Brasil se devem a fatores como:

- aumento da população urbana e, consequentemente, do custo de vida;
- mudanças sociais, como o aumento da participação feminina no mercado de trabalho e a opção por menor número de filhos;
- adoção de métodos anticoncepcionais pelas mulheres.

Atividade 2 - Visões sobre a condição feminina

1 Para responder a essa pergunta, você pode retomar o texto *O crescimento demográfico no Brasil* e observar que na sociedade dos anos 1950 era limitado o número de mulheres que trabalhava fora de casa. Na maioria dos casos, os homens sustentavam a família e as mulheres cuidavam da casa e dos filhos.

2

- a) Você pode perceber que as propagandas e o texto retratam a mulher da mesma forma: como alguém cujo papel é servir ao marido, cuidar do trabalho doméstico e se dedicar aos filhos, o que é aprendido desde a infância.
 - b) As propagandas e o texto auxiliavam na construção de um modelo feminino, construindo uma imagem formada por um conjunto de conceitos que nem sempre condiziam com a realidade.

Hoje, sabe-se que as mulheres têm a opção de desempenhar diversos papéis, nem sempre ligados às tarefas domésticas e à família. No entanto, pela observação da *Propaganda 2 – Anos 2000*, é possível concluir que algumas propagandas de hoje ainda reproduzem o mesmo modelo feminino dos anos 1950, no qual se estimula que as meninas brinquem de mães e aprendam tarefas ligadas à maternidade desde crianças.



Registro de dúvidas e comentários

População, industrialização e urbanização **TEMA 2**

No Tema anterior, você viu que há uma relação entre as dinâmicas populacionais e as transformações espaciais e sociais ocorridas no Brasil: urbanização, desenvolvimento de novas atividades econômicas, aumento da participação da mulher no mercado de trabalho e queda nas taxas de natalidade e de fecundidade.

Agora, você vai refletir sobre as relações entre a produção econômica e a produção do espaço urbano, favorecidas também pela criação de infraestruturas (transportes, comunicação etc.). Espera-se, com esse estudo, que você possa compreender melhor as relações sociedade-espaco, ou seja, como o espaço geográfico condiciona e é condicionado pelas mudanças provocadas por homens e mulheres, bem como pelo aumento ou diminuição da população em determinada região.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

A migração para as cidades grandes, entre as décadas de 1950 e 1970, respondia à busca por melhores condições de vida e de trabalho. Você acredita que houve melhoria de vida para a população que se deslocou? Como era a vida no local de origem e no de destino, pensando nos meios de transporte, nas ruas, no centro da cidade e no abastecimento de alimentos? O que você sabe sobre, por exemplo, questões como a moradia dessas pessoas?

Registre suas reflexões nas linhas a seguir.

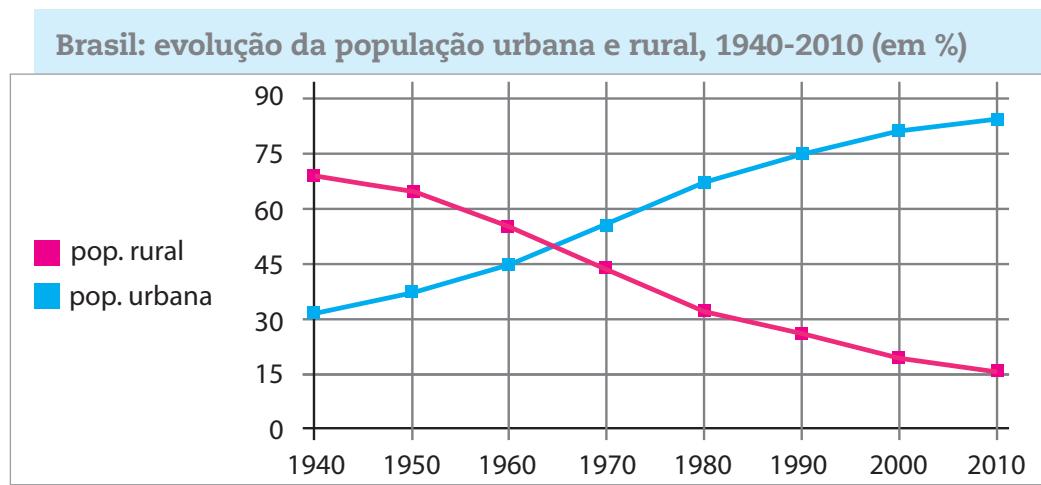


As alterações da população urbana e rural no Brasil

Você conhece pessoas que moravam no campo e depois foram viver em cidades? Esse processo, conhecido como êxodo rural, tornou-se mais intenso a partir da década de 1940.

Essa dinâmica foi reforçada quando as políticas governamentais passaram a oferecer incentivo à implementação de indústrias, bem como à expansão de sua produção. Antes disso, a população era mais fixada no campo, em fazendas, em pequenas propriedades ou pequenos povoados baseados em atividades agrícolas, pois as atividades econômicas mais importantes eram ligadas à agricultura.

A partir dos anos 1950, com o aumento do número de indústrias, principalmente na região Sudeste do Brasil, o processo de urbanização se intensificou. No entanto, o território brasileiro urbanizou-se somente quando mais da metade de sua população começou a morar nas cidades, na passagem da década de 1960 para a de 1970. O gráfico a seguir mostra a evolução das populações urbana e rural no Brasil desde a década de 1940.



ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Acima, você encontra um gráfico de linhas, que está representando uma sequência de dados em determinado período de tempo. Observe que ele apresenta, em porcentagens (%), a evolução da população urbana e rural de 1940 a 2010.

Veja que, em 1940, a população urbana (linha azul) correspondia a 30% da população nacional, enquanto cerca de 70% dos brasileiros residiam na área rural do País (linha rosa). Se você seguir da esquerda para a direita as linhas rosa e azul do gráfico, observará a evolução desses dados.

Fique atento aos valores extremos, ou seja, o maior e o menor das linhas. Isso o ajudará a compreender os outros valores em relação a estes.

Com a instalação das indústrias, foi necessária a criação de uma infraestrutura composta de sistemas técnicos, como redes de energia elétrica, abastecimento de água e coleta de esgotos, asfaltamento de ruas, meios de transporte, casas para os trabalhadores, comércios, hospitais, escolas etc. Todos esses elementos eram fundamentais para garantir a produção e a comercialização dos produtos industriais, além de também criar

condições para que os trabalhadores pudessem realizar suas atividades. Portanto, a industrialização e a urbanização estiveram relacionadas nesse processo.

Com o crescimento das indústrias e o aumento da população nas cidades, principalmente nos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, também houve a necessidade de mais trabalhadores para o setor de serviços e as áreas de infraestrutura básica, especialmente as relacionadas à saúde, à educação e ao transporte, o que contribuiu ainda mais para a oferta de empregos e a formação de grupos especializados em cada área de atividade, como os serviços e o comércio.

ATIVIDADE

1 Processos migratórios no Brasil

Observe a figura a seguir para responder às questões propostas.



José Miguel da Silva. *Os retirantes*, 2004. Xilogravura. Bezerros (PE).

- 1 Como os personagens dessa obra estão representados?

- 2 Como o processo representado pela figura se relaciona à urbanização no Brasil?



Quais foram as condições de migração dos nordestinos em direção ao Centro-Sul no passado? Essa realidade persiste até hoje? Por quê? Reflita sobre isso.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Processos migratórios no Brasil

- 1 Observe que os personagens estão representados como se estivessem saindo de um lugar e indo em direção a outro, levando seus pertences. Mãe e filho estão no lombo de um burro, carregando uma trouxa de roupas e uma gaiola com passarinho; o pai está conduzindo o animal ao mesmo tempo em que leva uma arma no ombro e é seguido por um cão; outro personagem carrega uma ferramenta de trabalho e uma arma. Ao fundo, há o sol brilhando e um cacto.
 - 2 Ao analisar essa obra, é provável que você tenha pensado que uma família com poucos pertences está migrando de uma região com escassos recursos e seca (o que pode ser deduzido pelo sol e pelo cacto) supostamente para uma área urbana, atraída pelas novas oportunidades e ofertas de trabalho (o que pode ser deduzido pela ferramenta de trabalho na mão de um dos personagens) e melhores condições de vida.



Registro de dúvidas e comentários

A urbanização e as novas formas de trabalho **TEMA 3**

O objetivo deste Tema é debater as relações entre as atividades produtivas e os meios de transporte e de comunicação que as interligam. Durante o estudo, você perceberá que o principal componente por trás de mercadorias, produtos, serviços, meios de transporte e comunicação é o trabalho humano.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Nas cidades há várias possibilidades de trabalho: nas indústrias, na área de serviços, na construção civil, no comércio, nos serviços públicos, o trabalho informal, entre outros. Esses trabalhos, por sua vez, exigem infraestrutura urbana, isto é, redes elétrica e de telefonia, transportes etc.

Em qual setor você trabalha? Você desenvolve algum serviço público? Em qual subsetor? Trabalha na produção ou na circulação de bens?



Os diferentes tipos de trabalho nas cidades

Para que uma empresa funcione bem, é necessário que as redes elétrica e de telefonia, os transportes etc. também funcionem adequadamente e que ela esteja localizada em um lugar de fácil acesso. As redes elétrica e de telefonia, os transportes e os edifícios são a infraestrutura (a parte física) de que as empresas e as indústrias precisam para produzir. Desse modo, é possível entender como estas são também responsáveis pela urbanização.

Muitas empresas presentes nas grandes cidades são multinacionais, ou seja, empresas estrangeiras que resolveram instalar uma unidade produtiva em outro país. Parte dos lucros desses empreendimentos é remetida para a sede, situada no país de origem das empresas. Essas multinacionais recebem vantagens oferecidas pelos governos dos lugares nos quais se instalaram, que favorecem sua implantação e o aumento de seus lucros, por meio, por exemplo, da isenção ou

do desconto no pagamento de impostos. Além disso, é comum que esse tipo de empresa faça uso de contratos terceirizados, principalmente para tarefas como limpeza, alimentação e manutenção de equipamentos, o que também reduz seus custos com a produção.

Nos países de economia mais forte, há maior produção de bens industrializados para a exportação, isto é, existe mais tecnologia aplicada à produção. Esses produtos são, portanto, caros e lucrativos. Já nos países em desenvolvimento, como o Brasil, o México e a Índia, a maior parte da produção voltada para a exportação é composta de bens não industrializados, como a soja e a cana-de-açúcar, que são mais baratos e menos lucrativos.

Os países em desenvolvimento são, também, considerados fonte de força de trabalho barata. Assim explica-se por que, nas últimas décadas, o Brasil e outros países com o mesmo perfil receberam tantas unidades de empresas multinacionais, cuja sede fica em países desenvolvidos. Essa diferença chama-se *divisão territorial do trabalho*, de acordo com a qual cada lugar ou região produz, importa e exporta determinados produtos.

As cidades são o espaço preferencial de instalação das novas unidades produtivas. No caso do Brasil, isso contribuiu para elevar a população urbana. Da mesma forma, foi necessário atrair trabalhadores também para a construção civil, dada a expansão física das cidades, além da implantação de diversos serviços urbanos.



A segregação urbana

O crescimento da população urbana e o planejamento insuficiente para a resolução de questões sociais causaram problemas nas cidades que não estavam preparadas para acolher as pessoas que migravam do campo.

Segundo o Censo 2010, cerca de 6% da população brasileira vive em condições precárias, em moradias como favelas, palafitas ou assentamentos irregulares, muitas vezes localizadas em áreas de risco ou de proteção ambiental, que ainda não dispõem de infraestrutura básica. Esses dados reafirmam a situação de desigualdade social a que está submetida uma parcela significativa da população. Isso resulta na segregação (ou exclusão) das camadas mais pobres no espaço da cidade.

Embora cada região do País tenha dinâmicas urbanas próprias, esses problemas são mais concentrados onde a urbanização é mais acelerada, como na região Sudeste, que concentra mais de 90% da população vivendo em áreas urbanas.

ATIVIDADE

1 Os contrastes nas cidades

Observe a imagem e responda às questões a seguir.



1 O contraste na imagem é evidente quanto à moradia. Quais tipos de moradia aparecem na foto? Há diferenças entre elas? Quais?

- 2** Qual relação pode ser estabelecida entre esses tipos de moradia e a oferta de transporte, o acesso à água, as redes de esgoto e elétrica e outros recursos básicos?

Os tipos de moradia apresentados na imagem da Atividade 1, na página anterior, revelam o modo como as cidades brasileiras vêm se desenvolvendo: enquanto alguns estão inseridos no mercado de trabalho e recebem salários que permitem manter um padrão de vida mais elevado, outros convivem diariamente com condições precárias de moradia e de acesso aos serviços urbanos, buscando sobreviver no mercado informal de trabalho.

Vale a pena refletir sobre esse quadro: Qual é o perfil do trabalhador que o mercado exige? Ele é qualificado ou não? E qual é o perfil de assalariamento: os contratos são regulares e oferecem salários capazes de arcar com as despesas exigidas pela vida nas cidades, ou os contratos geralmente terceirizam os serviços e as remunerações são baixas? Por que o poder público não regulariza a situação da moradia de pessoas com renda mais baixa?

A terceirização, muitas vezes, envolve empregos formais, aqueles que são registrados em carteira. Mas na maioria das vezes não é isso que ocorre, e ela tem feito com que muitos trabalhadores percam seus direitos.

Veja o exemplo dos bancários. Essa categoria profissional, graças à organização dos trabalhadores e da ação dos sindicatos, conquistou direitos que vão além dos exigidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), como o vale-refeição, o seguro-saúde, o piso salarial etc. Por isso, visando reduzir custos, os bancos, principalmente a partir da década de 1990, decidiram terceirizar serviços e demitir funcionários.

As empresas de prestação de serviços passaram a contratar pessoal com salários menores do que os pagos antes pelos bancos, e os funcionários perderam os direitos dos demais trabalhadores da categoria. Assim, o serviço prestado pode ser mais barato e, com isso, os bancos reduzem seus custos.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Os contrastes nas cidades

- 1** Veja que na imagem há dois tipos de moradia: ao fundo, prédios bem construídos e, mais à frente, uma área de moradias precárias, feitas de alvenaria. É muito provável que os prédios possuam boa infraestrutura e conforto, e que as moradias não usufruam dos mesmos benefícios.
- 2** Por seus conhecimentos prévios, você pode chegar à conclusão de que os prédios ao fundo estão localizados em uma região que dispõe de saneamento básico, luz elétrica, coleta de lixo, rede de transportes, entre outros recursos. Já na área de moradias precárias, é pouco provável que haja a mesma infraestrutura.

A população rural e as transformações no campo

TEMA 4

O objetivo deste Tema é analisar aspectos das transformações no meio rural brasileiro, com destaque para os processos de migração, que são um fenômeno social. Você vai ver como o trabalhador rural e o migrante também são responsáveis pela criação de riquezas no País.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Todos os cidadãos merecem condições dignas de trabalho, moradia, saúde, educação, entre outros. Tomando os boias-friás como exemplo, reflita sobre alguns aspectos da produção de cana-de-açúcar: A cana-de-açúcar se destina ao consumo interno ou à exportação? Após a mecanização do corte da cana, como se tornaram as relações de trabalho nas usinas e nas propriedades rurais? Esses trabalhadores do campo têm carteira assinada? Eles têm possibilidades de mudar de ocupação dentro das usinas? Como e onde vivem os trabalhadores desse setor? Registre suas reflexões nas linhas a seguir.



O êxodo rural no século XX

O êxodo rural ocorrido no século XX no território brasileiro pode ser considerado a grande alavanca do processo de urbanização. Esse longo processo está associado, de modo geral, ao crescimento industrial do País durante todo o século XX e à intensificação das tecnologias no campo. Não é por outra razão que São Paulo e Rio de Janeiro, as duas metrópoles que formam o centro econômico mais dinâmico do País, foram as que mais receberam migrantes vindos do campo e de outras regiões no século passado. Em busca de melhores condições de vida, já que não tinham mais acesso aos empregos e às terras da zona rural, eles procuraram se inserir no mercado de trabalho das cidades.

Uma das consequências da agricultura moderna foi a diminuição no número de postos de trabalho dedicados aos trabalhadores rurais, que passaram a ser substituídos pelas máquinas agrícolas. Esse é um dos fatores que provocaram o êxodo rural. No entanto, muitos trabalhadores que moram principalmente nas periferias das pequenas e médias cidades são contratados de forma temporária nas épocas de plantio ou colheita para trabalhar nos campos, como é o caso dos boias-frias.

A distribuição de propriedades rurais no território brasileiro seguiu o mesmo princípio do tipo de colonização que o País sofreu. Assim, uma pequena e privilegiada classe social possui a maioria das terras cultiváveis, cuja produção está voltada especialmente para a exportação (de cana-de-açúcar e soja, por exemplo), mais lucrativa do que a destinada ao mercado interno.

A estrutura da agricultura moderna e capitalista no Brasil é a monocultura voltada para a exportação ou para grandes consumos internos, como é o caso do álcool derivado da cana, que utiliza máquinas agrícolas e força de trabalho barata.

O Brasil, assim como outros países em desenvolvimento, seguiu um caminho que o colocou na posição de grande fornecedor de bens agrícolas, mas agora produzidos por uma agricultura moderna, com máquinas e defensivos agrícolas, como inseticidas, fungicidas etc. O País tornou-se responsável pelo fornecimento de produtos agrícolas bastante procurados no mercado internacional, como café, açúcar, cacau, soja, frutas diversas etc. Em 2013, converteu-se no maior produtor mundial de soja, ultrapassando os Estados Unidos da América, o que é um papel importante na divisão internacional do trabalho e no comércio mundial.

O consumo interno de alimentos no Brasil é mantido por pequenas e médias propriedades, ou seja, pela chamada agricultura familiar. Ainda que os investimentos e financiamentos para a agricultura familiar tenham crescido de modo significativo nos últimos dez anos, as condições de produção desses produtores ainda são muito diferentes das monoculturas para a exportação, pois as variações do clima, as poucas possibilidades, menos vantajosas, de empréstimos e os lucros mais baixos podem levar essas famílias a situações muito difíceis. A questão torna-se ainda mais relevante quando se verifica que a agricultura familiar é responsável pela oferta de alimentos básicos, como feijão, milho, leite, mandioca, entre outros, para o mercado interno.

Dentre as alternativas disponíveis para os trabalhadores rurais, há a possibilidade de que eles sejam contratados como assalariados temporários em grandes propriedades em épocas de colheita. Há casos, também, em que trabalhadores rurais alugam um pedaço de terra nessas propriedades e pagam determinada quantia ao proprietário, processo chamado de arrendamento. No caso da lavoura de subsistência, o trabalho é familiar e os lavradores produzem para o consumo da própria família e para realizar trocas com outros pequenos produtores.

Geografia – Volume 2

Campo e cidade: sem fronteiras

Esse vídeo vai ajudá-lo a compreender melhor a interdependência entre o campo e a cidade. Você perceberá que o modo de vida urbano prevalece sobre o modo de vida no campo, mas que a produção do campo é essencial para o consumo das cidades.



PARA SABER MAIS

FOLHA DE S. PAULO | AGROFOLHA

São Paulo, 11 de setembro de 2007

[...]

Caminho sem volta

Por Juliana Coissi

Ao menos no Estado de São Paulo já existe uma data para o fim da profissão de cortador de cana: 2017. É o prazo final firmado entre usineiros e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente, em protocolo assinado em maio deste ano, antecipando o limite de 2031 que havia sido imposto por lei estadual criada para eliminar gradativamente as queimadas de cana – as queimadas, feitas geralmente à noite, são necessárias para viabilizar o corte manual.

Outro fator é que nos últimos anos aumentou a cobrança pelo cumprimento das normas trabalhistas no campo, principalmente após a morte de 21 boias-frias, desde 2004, supostamente por excesso de esforço no trabalho.

Em 2013, por exemplo, uma força-tarefa formada por Procuradoria do Trabalho e Subdelegacia

do Trabalho, com apoio da Polícia Civil, fez várias blitzes em canaviais e alojamentos de boias-frias no Estado em busca de irregularidades trabalhistas, como a falta de registro, a não utilização de equipamentos de proteção, jornada irregular e alojamentos precários.

Segundo a Unica (reúne as indústrias sucroalcooleiras), de 42% a 45% da produção de cana no Estado de São Paulo já é colhida por máquinas, índice acima do nacional – entre 35% e 37%. “A mecanização é uma trilha sem volta, e as usinas vão buscar capital para se desenvolver”, disse Sérgio Prado, diretor da Unica na região de Ribeirão Preto – uma colheitadeira custa cerca de R\$ 800 mil.

As novas usinas, por exemplo, já não contam com a figura do cortador de cana, disse Prado. Segundo ele, o papel de inserir os trabalhadores

em outras áreas quando a função de cortador for extinta deve ser assumido em conjunto por empresas, sociedade e governo.

© Delfim Martins/Pulsar Imagens



Boias-frias em colheita manual de cana-de-açúcar, Cordeirópolis (SP), jun. 2010.

A massa de trabalhadores sem formação é também migrante,

principalmente da região Nordeste e do Vale do Jequitinhonha (MG). Muitas vezes eles embarcam para as zonas canavieiras atraídos apenas por comentários dos vizinhos sobre os ganhos no corte da cana.

“Só tem vindo gente nova. Cortador com mais de cinco anos de safra não chega mais”, diz a irmã Inês Facioli, da Pastoral do Migrante. Segundo ela, os cortadores mais experientes não suportam mais a carga de trabalho. Neste ano, o campo tem assistido a um fenômeno revelador dos novos tempos: em plena safra, migrantes estão voltando para suas cidades por terem sido dispensados ou não encontrarem trabalho nas usinas.

Trabalho no corte de cana tem dias contados, diz estudo. *Folha de S.Paulo*, Mercado. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi1109200730.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

ATIVIDADE**1 Entendendo o caminho sem volta**

Reflita sobre o texto que acabou de ler e responda às perguntas a seguir.

- 1** Qual é a ideia principal do texto?

- 2** Em quais dados e argumentos o texto se baseia para discutir os pontos abordados?

- 3** Você conhece outra profissão com características semelhantes às apresentadas no texto? Qual? Justifique.



A agroindústria e a divisão do trabalho entre o campo e a cidade

Hoje, com a substituição do extrativismo natural pelo plantio e pelo desenvolvimento de novas tecnologias e processos, a indústria passou a criar técnicas que alteram até a reprodução e o crescimento natural de espécies vegetais e animais. A indústria também desenvolveu máquinas e instrumentos para aumentar a produção com menor custo, criando o que se chama de agricultura mecanizada. Desse modo, é possível exportar mais e, consequentemente, ter maior lucro. É importante lembrar que essa produção de alimentos ocorre em grandes extensões de terra e provoca uma profunda transformação no espaço da zona rural.

Também é preciso ressaltar o uso indiscriminado de agrotóxicos e fertilizantes no Brasil. Eles são substâncias químicas que combatem as pragas e as doenças vegetais e animais, mas que apenas atuam nos sintomas e não combatem as causas do surgimento dessas pragas e doenças. As consequências desse uso são a destruição dos microrganismos do solo, podendo torná-lo infértil, a contaminação dos alimentos e a promoção de sérios danos à saúde dos trabalhadores rurais, como intoxicação e até morte.

A agroindústria é um tipo de atividade industrial voltada para o processamento ou a transformação de matérias-primas de origem vegetal ou animal. Alguns exemplos dessas indústrias são as usinas de cana, as fábricas de suco de laranja e os frigoríficos. Elas marcam a presença da cidade no campo, pois são estruturas modernas e precisam de infraestrutura para seu funcionamento, como rodovias, ferrovias, galpões para armazenamento da produção, entre outros elementos. Essas indústrias costumam possuir grandes extensões de terras e também são uma das causas da expulsão dos pequenos proprietários do campo.

Em um processo marcado pela mecanização do campo e pela expansão das agroindústrias, os meios rural e urbano se complementam e dependem um do outro mais do que no passado. Enquanto a cidade gera produtos industriais, como tratores, caminhões, adubos etc., o campo fornece alimentos, matérias-primas e, mais recentemente, alguns produtos industrializados, como o álcool, de que a cidade necessita. Assim, ocorre a divisão territorial do trabalho, na qual o campo e a cidade desenvolvem atividades econômicas específicas.

ATIVIDADE

2 Conhecendo a divisão do trabalho no campo

Imagen 1



Imagen 2



Observe as imagens 1 e 2 e reflita sobre os processos agrícolas apresentados em cada uma delas. Depois, associe cada uma das afirmações a seguir a uma dessas imagens, anotando o número da imagem correspondente na frente de cada frase.

- Trabalho familiar na produção agrícola; agricultura familiar.
- Monocultura voltada para a exportação.
- Agricultura mecanizada.
- Agricultura realizada por trabalhadores e pequenos e médios proprietários rurais.



O campo e a cidade interagem constantemente e de forma dinâmica.

Como você viu no Tema 1 desta Unidade, há 40 anos, mais da metade da população brasileira morava no campo; hoje, em torno de 85% dos brasileiros vivem nas cidades. A população aumentou, a industrialização cresceu nos grandes centros, as cidades passaram a oferecer mais oportunidades de educação, emprego e consumos diversificados. Com isso, grande número de pessoas se deslocou do campo para as cidades. No entanto, os moradores das cidades muitas vezes voltam ao campo para trabalhar em atividades agrícolas.

O que você sabe sobre a situação desses trabalhadores que voltam ao campo? Que sonhos e expectativas você acha que eles alimentam nesse processo de retorno? Registre suas reflexões nas linhas a seguir.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Entendendo o caminho sem volta

- 1 A ideia principal do texto é discutir as razões que estão levando à eliminação da profissão de cortador de cana e as consequências desse acontecimento para os trabalhadores rurais. Para chegar a essa conclusão, você pode observar o título: *Caminho sem volta*, e trechos como: “nos últimos anos aumentou a cobrança pelo cumprimento das normas trabalhistas no campo, principalmente após a morte de 21 boias-frias, desde 2004, supostamente por excesso de esforço no trabalho”, “de 42% a 45% da produção de cana no Estado de São Paulo já é colhida por máquinas, índice acima do nacional” e “migrantes estão voltando para suas cidades por terem sido dispensados ou não encontrarem trabalho nas usinas”.
- 2 Como você pode já ter percebido ao responder à questão anterior, os dados e os argumentos utilizados estão ligados ao fato de que há irregularidades trabalhistas – como a falta de registro, a não utilização de equipamentos de proteção, a jornada irregular de trabalho, as condições precárias de alojamento oferecido aos trabalhadores – e também ao fato de que os trabalhadores rurais estão sendo substituídos por máquinas, diminuindo cada vez mais as oportunidades de trabalho para eles.
- 3 A resposta a essa questão é pessoal. Você pode ter pensado que um exemplo de trabalho com características semelhantes às descritas no texto é o dos trabalhadores da construção civil, em especial os da construção de grandes obras, como hidrelétricas, pontes, prédios etc. Esses trabalhadores, muitas vezes, saem de sua cidade de origem para trabalhar, assim como costumam suportar o serviço apenas por um período, pois o desgaste físico é muito grande.

Atividade 2 - Conhecendo a divisão do trabalho no campo

- 2 Trabalho familiar na produção agrícola; agricultura familiar.
Uma das características da agricultura familiar é a participação dos membros da família no trabalho de cultivo. Na imagem 2, várias pessoas estão trabalhando em uma mesma plantação; pode-se supor que se trata de integrantes de uma família. Alguns proprietários ligados à agricultura familiar também empregam força de trabalho em determinadas condições.

1 Monocultura voltada para a exportação.

A monocultura para exportação tem como característica a plantação de um mesmo produto agrícola em grandes extensões de terra. Em geral, nesse tipo de produção são utilizadas máquinas de grande porte para a realização do cultivo, como é possível observar na imagem 1.

1 Agricultura mecanizada.

A imagem 1 apresenta máquinas de grande porte, que geralmente são utilizadas na agricultura de exportação e que caracterizam a agricultura mecanizada.

2 Agricultura realizada por trabalhadores e pequenos e médios proprietários rurais.

A imagem 2 pode representar a agricultura realizada por trabalhadores e pequenos e médios produtores porque nela não aparece a utilização de máquinas de grande porte e é possível identificar apenas um pequeno grupo trabalhando.



Registro de dúvidas e comentários

Os grandes sistemas de TEMA 5 transporte e comunicação

Neste Tema, você terá oportunidade de aprender mais sobre as gigantescas obras que possibilitam o transporte, a produção e o funcionamento de uma cidade, bem como de suas empresas e atividades econômicas. Vai conhecer também a história de alguns desses sistemas e suas funções.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Os grandes sistemas de transporte e comunicação e as estruturas técnicas são necessários para que um país possa levar adiante sua economia e se desenvolva socialmente. Graças a eles, são possíveis o transporte de pessoas, a produção de bens e seu escoamento, o uso de energia pelas casas e indústrias, as redes de telefonia e de internet etc. Sem esses sistemas, as empresas não conseguem produzir nem vender suas mercadorias e as oportunidades de trabalho ficam bastante restritas.

Quais são os sistemas de transporte e comunicação que você conhece, usa ou estão relacionados a seu trabalho? Você conhece as características desses sistemas?



Os sistemas rodoviário e ferroviário

Desde a década de 1930, em virtude do processo de industrialização, o transporte por rodovias foi o modelo adotado no Brasil para integrar o País e ligar as regiões aos centros urbanos industriais, como o Sudeste, e, assim, tornar mais eficientes a produção e o consumo. Porém, a adoção desse sistema gerou alguns problemas, como o aumento no preço final dos produtos, porque esse tipo de transporte não é muito adequado para percorrer grandes distâncias. Para longas distâncias, ele é o mais caro e, tendo o Brasil grande extensão territorial, seria mais barato e adequado o transporte por ferrovias e hidrovias.

O uso intenso de rodovias no território brasileiro consolidou-se a partir dos anos 1950, com a instalação das indústrias automobilísticas multinacionais. Essa escolha foi impulsionada pelos baixos preços dos combustíveis e derivados do petróleo. Naquela época, ainda não se conheciam com clareza os impactos dos automóveis nas cidades.

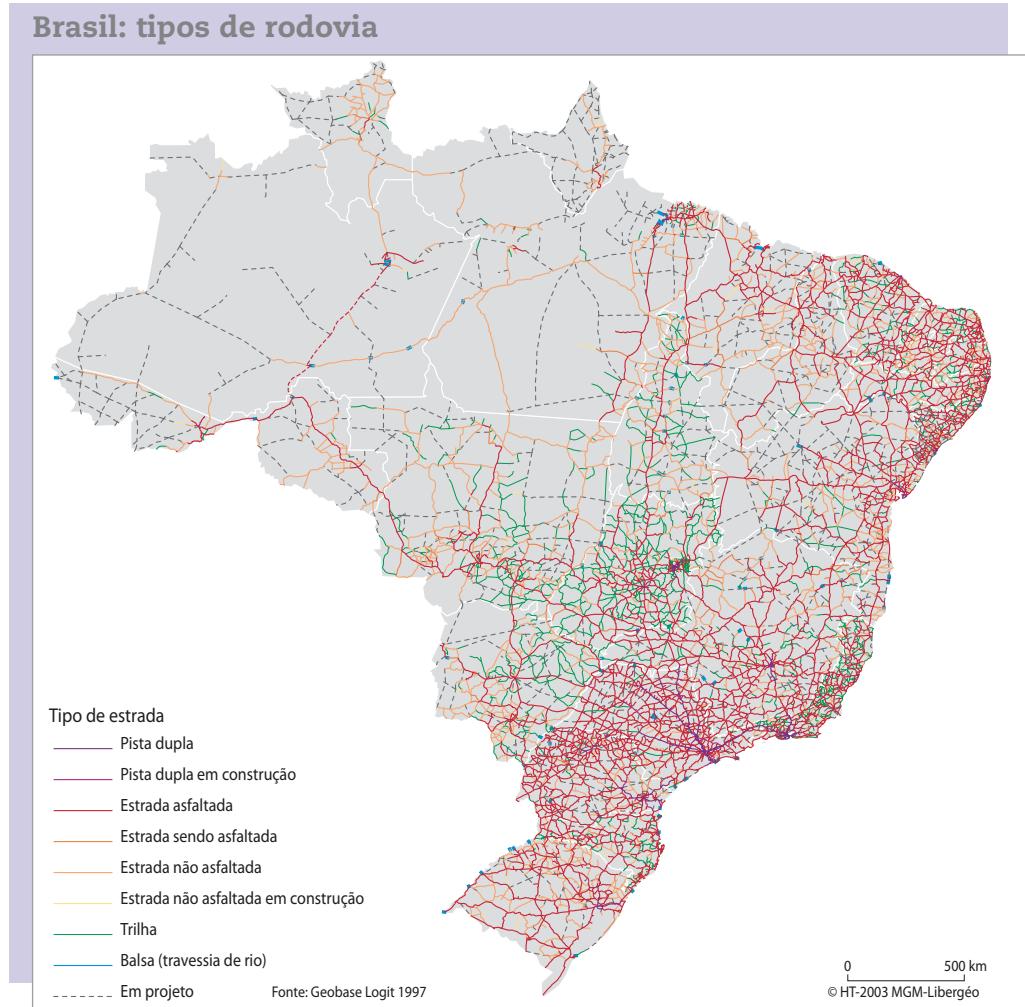
Na década de 1990, as estradas passaram por um processo chamado **privatização**. Até então, todas as rodovias eram construídas e mantidas pelo Estado, nos diferentes níveis de governo.

Depois das privatizações, parte das estradas passou a ser administrada por empresas privadas, que obtêm o direito de concessão, ou seja, de explorar e fazer render seus investimentos na manutenção e na melhoria das estradas. Para isso, elas utilizam as taxas pagas pelos motoristas nos pedágios, as quais crescem em número e em valores, aumentando os lucros das empresas privadas que exploram esse serviço. Os valores gastos nos pedágios são repassados aos produtos comercializados, já que, para transportá-los, os custos são maiores.

As rodovias são importantes para a integração de muitas regiões e Estados, e, atualmente, o maior número de rodovias e estradas pavimentadas se encontra na região Sudeste, como pode ser visto no mapa a seguir.

Privatização

Processo pelo qual uma empresa pública ou algum serviço público é vendido ao setor privado, que passa a responder pelos produtos ou serviços anteriormente oferecidos pelo Estado.



THÉRY, Hervé; MELLO-THÉRY, Neli Aparecida de. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2005, p. 209.
Mapa original (base cartográfica com generalização; algumas feições do território nacional não estão representadas).

A primeira estrada de ferro foi construída no Rio de Janeiro, em 1852, e, em 1884, havia mais de dez ferrovias nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul do País.

Com o crescente uso do automóvel e principalmente de caminhões após a década de 1950, as ferrovias começaram a ser menos utilizadas e muitas pararam de funcionar, o que tem provocado sua deterioração. O Brasil possui uma malha ferroviária pouco extensa e mal distribuída, sendo o Sudeste o detentor de quase metade das ferrovias.



© National Railway Museum, London. UK/Diomedea

Estação ferroviária do fim do século XIX.

As primeiras ferrovias eram, em geral, construídas ou financiadas pela Inglaterra, com a finalidade de atender apenas a seus negócios de exportação de café e de importação de produtos ingleses. Assim, não houve um planejamento comprometido com o transporte de passageiros, com o uso social da ferrovia ou com seu papel na integração das regiões do País.

Hoje, muitas malhas ferroviárias estão sucateadas. Algumas delas, em melhor estado de conservação, foram privatizadas. No entanto, seu uso é apenas para o transporte de cargas. Não houve prioridade para o transporte de passageiros pelas ferrovias no planejamento do Estado.

ATIVIDADE

1 Conhecendo a rede ferroviária do Brasil

1 Observe o mapa da próxima página e responda: Como poderiam ser as ferrovias para garantir a integração do território nacional?

Para responder, considere também a distribuição de importantes biomas, como o Cerrado e a Amazônia.



IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 6 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012, p. 141. Mapa original.

- 2** Descreva as características das malhas ferroviárias no Brasil e qual sua principal utilidade hoje.
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-



A navegação e os fluxos aéreos

O Brasil possui grande número de rios, que cortam vários Estados e regiões. Eles servem como fonte de renda e alimentação para ribeirinhos, como ponto de turismo para os brasileiros e, principalmente, como via de transporte.

Assim, eles são utilizados como hidrovias, um meio mais barato do que as rodovias e as ferrovias para transportar pessoas e mercadorias. As principais hidrovias brasileiras são a do Rio São Francisco, que abrange grande parte da

região Nordeste, a Tietê-Paraná, na região Sudeste, e a do Rio Madeira, entre os Estados de Rondônia e Amazonas, muito usada para o transporte de soja.

Ainda hoje, com maior conhecimento sobre o território brasileiro e com extensa rede de rios, as hidrovias não são muito exploradas. O maior uso dos rios como hidrovias acontece na região Norte, conforme pode ser observado no mapa a seguir.



THÉRY, Hervé; MELLO-THÉRY, Neli Aparecida de. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2005, p. 199.
Mapa original (base cartográfica com generalização; algumas feições do território nacional não estão representadas).

O território brasileiro tem, atualmente, mais de 4 mil km de costas navegáveis, além de milhares de quilômetros de rios que são, ou poderão se tornar, navegáveis. Além das hidrovias, há outras formas de utilizar os corpos hídricos para o transporte de passageiros ou cargas: pelo mar. Estas incluem a navegação por grandes distâncias e o sistema de cabotagem, no qual os navios percorrem vários portos de um mesmo país, sem se distanciar muito da costa.

Vale lembrar que a implantação de hidrovias deve levar em conta as áreas de proteção ambiental, que preservam a flora e a fauna.

No que diz respeito à aviação, o Brasil teve grande aumento de passageiros e fluxos nos últimos anos, em razão do surgimento de novas companhias aéreas nacionais, da modernização das antigas e do ingresso de companhias estrangeiras no País. Dessa maneira, foi possível aumentar o número de assentos disponíveis nos voos e popularizar o transporte aéreo. Além de pessoas, os aviões transportam também produtos de alto valor ou cargas urgentes.



Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos (SP).

O Estado de São Paulo, acompanhando a ampliação nacional, teve o aumento mais significativo, principalmente na capital, pois possui a maior população e é o centro econômico e financeiro do Brasil, o que explica a diversificação das rotas para outras regiões e cidades.

também houve um crescimento importante do tráfego aéreo. Com o aumento da renda e o barateamento de passagens, maior número de pessoas tem a oportunidade de utilizar esse transporte.

O Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos (SP), conforme dados da Infraero, é o mais importante do País, tanto pelo número de passageiros como pela quantidade de voos nacionais e internacionais.



A produção de energia e as telecomunicações

O Brasil possui muitas alternativas energéticas que são menos agressivas ao meio ambiente e que podem substituir o uso de recursos finitos, como o petróleo. Entre essas alternativas estão a **energia hidrelétrica**, a **solar** e a **eólica**. Essas energias são consideradas renováveis porque não esgotam os recursos naturais. A maior parte da energia consumida no País é produzida pelas usinas hidrelétricas e **termelétricas**.

As usinas termelétricas têm custos de instalação bem menores do que os das hidrelétricas, mas podem ser muito poluentes, por causa do uso do carvão mineral. Elas costumam estar



Glossário

Energia hidrelétrica

Aquela gerada pela força da água.

Energia solar

Aquela gerada pela energia do Sol.

Energia eólica

Aquela gerada pela força dos ventos. No Brasil, é produzida principalmente na região Nordeste.

Energia termelétrica

Aquela gerada pela energia do calor.

localizadas onde há disposição de minas de carvão: Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina. No entanto, hoje também já existem no País termelétricas movidas a gás natural, que provocam menor impacto ambiental.

A principal hidrelétrica do Brasil, a Usina de Itaipu, encontra-se na área do Rio Paraná. Além dessa, outras hidrelétricas estão instaladas no País, como as localizadas nos rios da Bacia Amazônica.

Existem muitas observações a serem feitas quando se pensa na construção dessas grandes estruturas. Sua implementação necessita de diversas transformações no espaço, como o desalojamento de populações para construir represas e a inundação de extensas áreas, que podem acarretar problemas ambientais e sociais. Dessa forma, a discussão da construção de usinas hidrelétricas conduz sempre à questão que envolve a relação entre progresso e preservação do meio ambiente.

Hoje se pode observar também o surgimento de algumas alternativas para a produção de energia: no Estado de São Paulo, muitas usinas de açúcar e álcool estão usando a queima do bagaço da cana-de-açúcar como fonte primária para a produção de energia, com o objetivo de se tornarem autossuficientes.

As telecomunicações, ou seja, as comunicações feitas à distância, como a telefonia fixa e a celular, são essenciais para a divulgação de informações e a integração das pessoas.

No Brasil, entre 1972 e 1998, esse setor era controlado pela Telebrás, quando então ocorreu sua privatização, sendo substituído o controle estatal pelo controle de empresas privadas.

Hoje, as telecomunicações são essenciais para qualquer tipo de transação de negócios e para a vida social. Para que a transmissão de dados seja rápida e eficiente, as tecnologias utilizadas vão desde a fibra óptica (fios muito finos, feitos à base de vidro) até os satélites. Dependendo da qualidade dos materiais e da tecnologia disponível, essa transmissão pode ocorrer de maneira instantânea.

ATIVIDADE **2** Conhecendo a rede elétrica do Brasil e as telecomunicações

- Quais são os tipos de fontes energéticas usadas no Brasil e quais delas causam maior impacto ambiental? Justifique sua resposta.

2 Você faz uso de celular e internet? Para que os utiliza?



Em uma sociedade altamente urbanizada como é a sociedade brasileira, na qual em torno de 85% da população é urbana, o setor de serviços e comércio, conhecido como terciário, é o que mais emprega pessoas.

O Sistema Único de Saúde (SUS), os sistemas de auxílios sociais (como o Bolsa Família), os Correios, a educação e a Previdência Social são exemplos de serviços desse setor oferecidos pelo Estado. Eles são relativamente padronizados em todo o território nacional e são importantes para os cidadãos.

Você já utilizou algum desses serviços? Qual sua impressão sobre eles? Dê exemplos de outros tipos de trabalho do setor de serviços.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Conhecendo a rede ferroviária do Brasil

- 1** Para garantir a integração do território nacional, as ferrovias deveriam percorrer, no mínimo, todos os Estados do País, assim como garantir as condições adequadas para o transporte de pessoas e de mercadorias. Mesmo que alguns biomas, como o Cerrado e a Amazônia, tenham características especiais, que facilitam o transporte por outros meios, a malha ferroviária deveria alcançar as regiões mais próximas dessas áreas.
- 2** Por meio da leitura deste Tema, você aprendeu que muitas malhas ferroviárias estão sucateadas, ou seja, deterioradas, em estado de abandono. A maioria delas tem servido para o transporte de cargas.

Atividade 2 - Conhecendo a rede elétrica do Brasil e as telecomunicações

1 Como você estudou, os tipos de fontes energéticas usadas no Brasil são a hidrelétrica, a solar, a eólica e a termelétrica, além de algumas alternativas que têm sido desenvolvidas, como muitas usinas que estão utilizando o bagaço da cana-de-açúcar para produção de energia. As usinas termelétricas podem ser muito poluentes por causa do uso do carvão mineral, e uma hidrelétrica causa impactos ambientais em termos de extensão territorial e zonas afetadas, uma vez que necessita que uma grande área seja alagada para poder entrar em operação.

2 A questão é de ordem pessoal. É importante que, com ela, você compreenda a ampliação da telefonia e da internet no mundo atual. Hoje, a maior parte da população utiliza celular e internet, meios que facilitam a comunicação a longa distância e o acesso às informações. Ao mesmo tempo, é importante que você reflita sobre o isolamento e a mudança nas relações sociais em decorrência da popularização desses meios.



Registro de dúvidas e comentários

BRASIL: REGIÕES GEOECONÔMICAS

TEMAS

1. O desenvolvimento desigual do território brasileiro
2. Outras formas de regionalização do Brasil: o Nordeste
3. O Centro-Sul
4. A Amazônia
5. As ligações entre os complexos regionais

Introdução

Nesta Unidade, você vai estudar as diferentes regiões brasileiras, suas características agrárias e urbanas e suas desigualdades.

Lembre-se de que as diferenças entre as regiões estão associadas à sua natureza, economia, cultura, política e história, ou seja, às relações socioespaciais. Você vai ver também aspectos em comum entre as grandes regiões (Amazônia, Nordeste, Centro-Sul).

O desenvolvimento desigual do território brasileiro **TEMA 1**

O objetivo deste Tema é discutir o processo histórico e geográfico que configura o atual território brasileiro. Também será possível dar continuidade aos estudos sobre a concentração populacional nas diversas regiões do País, resultado do processo histórico brasileiro e das diferentes características naturais, sociais, econômicas e culturais.

Geografia – Volume 2

A rota da produção brasileira

Por meio desse vídeo, você será capaz de estabelecer relações entre os estudos realizados na Unidade 3, sobre os sistemas rodoviário e ferroviário brasileiros, e os processos de ocupação do território, que serão abordados nesta Unidade.



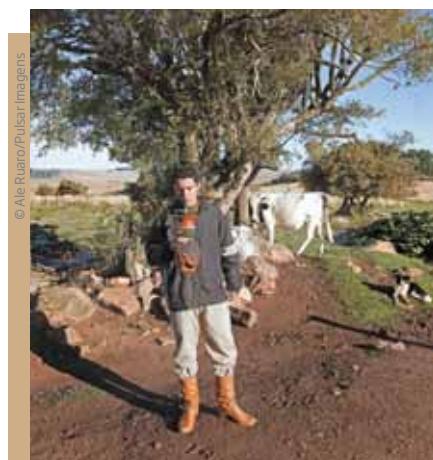
O QUE VOCÊ JÁ SABE?

A extensão do Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de 8.515.767,049 km². Nesse território, como você já viu, encontram-se variados tipos de vegetação, clima, relevo, população e cultura. Essas variações

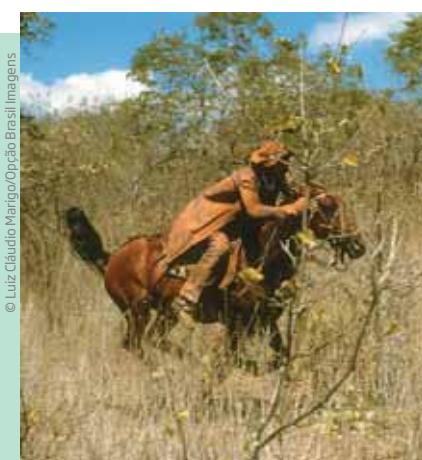
são ainda mais marcantes quando analisadas as alterações realizadas pela força do trabalho de homens e mulheres nesses diferentes tipos de meios naturais. Também é importante observar a transformação do espaço por meio das técnicas empregadas no trabalho.

O que você conhece sobre as regiões do Brasil e suas características? Como você acha que vivem as pessoas que moram em cada uma dessas regiões?

Observe as imagens a seguir. O que é possível dizer sobre o modo de vida dos brasileiros nelas retratados?



Trabalhador rural.



Vaqueiro.



Pescador.



A organização dos espaços regionais no Brasil

Para você entender as dinâmicas espaciais do País, é importante compreender que a diversidade do território brasileiro não é apenas natural, mas também social e cultural, além de resultado de sua história.

No Brasil, a concentração populacional nas regiões mais próximas ao litoral está relacionada com os diversos tipos de economia que foram sendo construídos desde a chegada dos colonizadores portugueses, que se instalaram nessa faixa do território. Desde o início, a colonização esteve voltada para a metrópole portuguesa, por isso a proximidade com o mar, facilitando a exportação de produtos e a circulação de pessoas. Essa concentração trouxe dinamismo econômico e mudanças espaciais para as regiões litorâneas. Posteriormente, a ocupação populacional

avançou pelo interior e, dependendo das características naturais, sociais e culturais de cada região, alcançou um resultado diferente em cada lugar.

Você viu na Unidade 2 que o espaço onde viviam originalmente vários povos indígenas foi ocupado por populações de diversos continentes: o colonizador europeu, que dizimou a maior parte dos indígenas; os africanos, trazidos para servir como escravos; e, mais tarde, os imigrantes originários de outros países da Europa e da Ásia.

A grande extensão territorial do Brasil, em parte, é resultado dessa ocupação e da delimitação política de suas fronteiras. Esses limites foram divididos pelo IBGE em cinco regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. A divisão foi feita na década de 1970, com algumas modificações que datam do final dos anos 1980, e os critérios para a regionalização são baseados nas características humanas, como as etnias e a demografia, bem como nas características físicas e econômicas das regiões.

Observe o mapa a seguir.



A região Norte é formada pelos Estados do Amazonas, Pará, Acre, Rondônia, Roraima, Amapá e Tocantins. Com 3.853.676,948 km², é a maior das regiões brasileiras, representando 45,25% do território. No entanto, é habitada somente por cerca de 16 milhões de pessoas, 8,3% da população brasileira, segundo dados do Censo 2010. A densidade demográfica é de aproximadamente 4 habitantes por km².

A região Nordeste tem 1.554.291,607 km² e abrange os Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. Com uma população de mais de 53 milhões de pessoas, ela corresponde a aproximadamente 28% da população do Brasil.

A região Centro-Oeste compreende os Estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e o Distrito Federal e possui uma área de 1.606.403,506 km². Com uma população de mais de 14 milhões de pessoas, corresponde a 7,4% do total de habitantes do País.

A região Sudeste é formada pelos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Com 924.620,678 km², é a região mais populosa do Brasil, com mais de 80 milhões de pessoas, que totalizam em torno de 42% da população brasileira. É também a região mais urbanizada e industrializada do Brasil.

A região Sul é constituída pelos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Com 576.774,310 km², possui uma população de 27,4 milhões de habitantes, equivalendo a 14,4% do total nacional. O clima mais frio e a migração predominantemente europeia são características marcantes dessa região.

Essa divisão regional proposta pelo IBGE é comumente empregada para fins econômicos, distribuição de financiamento pelo governo federal, organização de dados estatísticos regionais etc. Considerando que o Brasil é o quinto maior país do mundo em dimensão territorial, o agrupamento dos Estados brasileiros é importante para contemplar as características particulares de cada uma dessas regiões.

ATIVIDADE

1 Relacionando as regiões do Brasil

- 1 Relacione, brevemente, as características da região em que você mora com as da região Norte.

- 2** Das regiões brasileiras, qual é a mais populosa e a menos populosa? Para você, o que ajuda a explicar essas diferenças?



O termo *povoado* é utilizado para expressar a relação direta entre população (número de habitantes) e sua distribuição pelo território, como no caso do cálculo da densidade demográfica. A região Sudeste, por exemplo, é mais povoada do que as demais. Já o termo *populoso* refere-se apenas ao número de habitantes de uma localidade, ou seja, à população absoluta. Assim, a cidade de São Paulo (SP) é mais populosa do que a cidade de Manaus (AM).

Por que você acha que a população brasileira concentra-se mais em São Paulo, cidade próxima ao litoral, e menos em Manaus? Reflita sobre isso.



DESAFIO

A Região Sudeste, caracterizada por ser a mais industrializada e populosa do Brasil, geradora e consumidora de capitais, é composta por quantos estados?

- a) Quatro.
- b) Dois.
- c) Cinco.
- d) Três.
- e) Seis.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). Vestibular Técnico Integrado ao Ensino Médio 2011. Disponível em: <<http://vestibular.cefetgo.br/downloads/Prova%20-%20Tecnico%20Integrado%202010-1.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Relacionando as regiões do Brasil

- 1** Perceba que a região Norte é a maior das regiões brasileiras, representando 45,25% do território; no entanto, sua densidade demográfica é baixíssima, de aproximadamente 4 habitantes por km². Ela é coberta, na maior parte de sua extensão, por uma densa floresta tropical (Floresta Amazônica), enquanto o Sudeste já teve a maior parte de sua cobertura vegetal original (Mata Atlântica) retirada.

A região Norte tem poucas indústrias e urbanização mais rarefeita; já a região Sudeste é a mais industrializada e conta com intensa urbanização, com muitas cidades grandes e as maiores metrópoles do País.

2 Você pode voltar ao texto *A organização dos espaços regionais no Brasil* e verificar que a região Sudeste é a mais populosa do Brasil, com aproximadamente 42% da população do País, e a região Centro-Oeste, a menos populosa, com apenas 7,4%. Essa diferença ocorre por diversos fatores, entre eles a localização geográfica. Próxima ao litoral, a região Sudeste foi importante no período colonial e, posteriormente, foco de diversas atividades econômicas e investimentos que atraíram pessoas para seus Estados. De outro lado, o Centro-Oeste está localizado no interior do Brasil e sua ocupação foi posterior, bastante relacionada à agricultura e à pecuária. A urbanização da região se deu de forma mais acelerada com a construção da capital nacional, Brasília, apenas em 1960.

Desafio

Alternativa correta: a. Retome os textos deste Tema 1 e note que a região Sudeste é composta pelos Estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.



Registro de dúvidas e comentários

Outras formas de regionalização do Brasil: o Nordeste **TEMA 2**

Neste Tema, a regionalização do Brasil será estudada de outro modo, por meio da divisão geoeconômica ou em complexos regionais. Essa forma de dividir o território tem como princípio o dinamismo econômico das regiões, mas também leva em conta características culturais e a infraestrutura dos espaços.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Além da divisão regional oficial proposta pelo IBGE, existem outras possibilidades de regionalizar o território brasileiro, considerando a ocupação histórica e as especializações econômicas que se desenvolveram em diferentes partes do País. Uma outra forma de regionalizar são os chamados complexos regionais: Nordeste, Centro-Sul e Amazônia. Essa proposta considera, além de aspectos naturais, os traços históricos e geoeconômicos de cada macrorregião, não se atendo aos limites das fronteiras de cada Estado.

O que você sabe sobre os complexos regionais? Registre nas linhas a seguir.



O complexo regional Nordeste

O complexo Nordeste compreende todo o território do Estado do Ceará, do Rio Grande do Norte, da Paraíba, de Pernambuco, de Alagoas e de Sergipe; grande parte da Bahia e do Piauí; a porção norte de Minas Gerais e leste do Maranhão; e uma fração do norte do Espírito Santo. Durante três séculos, o Nordeste foi a principal região econômica do Brasil colonial, promovendo o crescimento e o desenvolvimento das primeiras cidades brasileiras, a exemplo de Salvador (BA), Recife (PE) e São Luís (MA).

Em relação à economia da região Nordeste nesse período, destaca-se a importância do cultivo das lavouras monocultoras de cana-de-açúcar, cujo trabalho era realizado pelos negros escravizados, e da exportação do açúcar para a Europa. Esse regime econômico, que você estudou na Unidade 3, é também chamado *plantation*, típico de economias coloniais.

Outro importante produto de exportação, já no século XIX, foi o algodão, que proporcionou também grande crescimento econômico ao Nordeste, gerando o crescimento da área urbana e industrial, especialmente no caso de Recife. No entanto, a economia algodoeira não foi tão duradoura quanto a açucareira.

O sistema colonial, tendo como objetivo exclusivamente o enriquecimento de Portugal, deixou suas marcas no Nordeste: destruição da vegetação original, forte presença de escravos, que depois da abolição foram marginalizados na sociedade, e resquícios do poder colonial na forma do coronelismo.

Eram chamados coronéis aqueles que possuíam grandes extensões de terra, anteriormente conhecidos como *senhores de engenho*. Tinham grande poder de mando, chegando a contratar pessoas, os “jagunços”, para executar quem fizesse oposição a sua forma de manter as relações de trabalho, pela escravidão ou pela superexploração. Com violência, tomaram amplas extensões de terras e expulsaram de suas propriedades as famílias que não queriam viver sob seu comando.

Apenas recentemente essa situação vem sendo alterada, por meio de políticas sociais e transferência de renda; pelo estabelecimento de indústrias e pelo crescimento dos portos e do turismo, que dinamizam a economia local; e pela valorização dos direitos políticos exercidos pela população.

O complexo Nordeste foi a primeira região a ser ocupada e a primeira a desenvolver-se economicamente no País. As cidades mais antigas, como Salvador, Recife, Olinda (PE) e Fortaleza (CE), fizeram parte desse desenvolvimento econômico desde a época colonial. Durante um longo período de três séculos, do XVII ao XIX, foi a região mais populosa; Salvador, por exemplo, foi a maior cidade de todo o continente americano no século XVIII.

No século XX, a população do Nordeste migrou em grande quantidade para o Sudeste e em menor proporção para o Norte. Hoje, a situação é diferente, pois muitos nordestinos voltam à sua terra de origem em razão das melhorias econômicas e do crescimento de oportunidades de emprego que a região vem oferecendo. Nos últimos anos, desenvolveu-se no vale do Rio São Francisco, próximo a Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), o plantio irrigado de frutas para exportação. Diversas cidades do interior do Ceará (Sobral, Juazeiro do Norte, Crato e outras) também vêm conhecendo crescimento econômico significativo com a chegada de fábricas, em especial de calçados. Em Recife, Ilhéus (BA) e Campina Grande (PB), formaram-se polos tecnológicos importantes. Cresce também o turismo em Salvador, Recife, Maceió (AL), Fortaleza e São Luís.

ATIVIDADE**1 Conhecendo o complexo regional Nordeste**

Pesquise sobre as principais características atuais do Nordeste e cite as diferenças que há entre essa região e o Centro-Sul, região em que você reside.

Para facilitar sua pesquisa, você pode elaborar um quadro comparativo, como o exemplificado a seguir.

Características/Região	Região Nordeste	Região Centro-Sul (onde eu moro)
Economia	_____	_____
População	_____	_____
Clima (ou outro elemento que desejar)	_____	_____

Depois de preencher o quadro, elabore um texto, em seu caderno, relacionando os dados e o que você aprendeu com a pesquisa realizada.



Nas Unidades anteriores e neste Tema, você estudou as características da vegetação e do clima do Nordeste e aprendeu mais sobre suas dinâmicas econômicas.

Você conhece alguém que voltou para essa região por causa das melhorias econômicas e do crescimento de oportunidades de emprego? Em qual atividade essa pessoa foi trabalhar?

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Conhecendo o complexo regional Nordeste

As respostas são pessoais, com base nos resultados de sua pesquisa. No entanto, você pode ter encontrado informações como: o Nordeste foi a porta de entrada dos colonizadores portugueses. É uma região de clima semiárido, que enfrenta o problema da seca, principalmente no sertão. A vegetação característica é a Caatinga, e seu rio principal é o São Francisco, com água o ano todo, diferentemente dos outros rios, que secam durante a estiagem (rios temporários). Já a região em que você reside, a Centro-Sul, abarca tanto áreas de clima tropical como subtropical, por isso possui características muito diversas. Sua vegetação, por exemplo, é composta por Mata Atlântica, Cerrado e Campos Sulinos.



Registro de dúvidas e comentários

O Centro-Sul **TEMA 3**

Neste Tema, você estudará a construção desse complexo regional com o objetivo de identificar as semelhanças e as especificidades entre os Estados que o compõem.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Nas Unidades anteriores, você estudou a Mata Atlântica, o Cerrado e os Campos Sulinos, assim como a história do desenvolvimento econômico e social dos Estados que compõem as regiões desses biomas e a formação étnica de sua população. Agora, você vai saber mais sobre as modificações econômicas e geográficas que têm ocorrido nos últimos anos e que afetam o modo de estudar essas regiões.

Você sabe quais são os Estados que fazem parte do chamado Centro-Sul? O que você acha que eles precisam ter em comum para ser agrupados em um mesmo complexo regional?



O complexo regional Centro-Sul

O complexo Centro-Sul abrange os Estados da região Sul; todo o território dos Estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro; parte de Goiás; grande parte de Minas Gerais; o sul do Espírito Santo; e algumas porções do sudoeste da Bahia. É importante lembrar que, nesse complexo, encontram-se a capital federal, Brasília, e metrópoles como São Paulo, Rio de Janeiro (RJ), Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR). É a porção mais industrializada do território brasileiro, com importantes indústrias sediadas nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

Essa região concentra, também, a agricultura mais moderna do Brasil, além de sediar avançados serviços de saúde, educação, grandes universidades,

centros de pesquisas, sedes de grandes emissoras de TV e jornais de circulação nacional, empresas de publicidade e propaganda e outras. As metrópoles de São Paulo e Rio de Janeiro concentram o sistema financeiro e as sedes de grandes empresas nacionais e estrangeiras, o que lhes garante poder de influência econômica, política e cultural sobre o território nacional.

O processo de modernização que ocorreu desde o final do século XIX foi mais intenso nas regiões Sudeste e Sul do País, impulsionando mais cedo a urbanização dessa parte do território. Nessa área, fixou-se o maior número de imigrantes que vieram para o Brasil após a abolição dos escravos, incluindo italianos, espanhóis, portugueses, japoneses, eslavos, alemães, sírio-libaneses, entre outros.

A principal atividade econômica que deu impulso ao desenvolvimento foi a do café, plantado no Estado de São Paulo e amplamente produzido para a exportação. Assim, com a dinâmica da produção e do trabalho utilizado para o café, começaram a crescer as cidades. Houve a necessidade de implantação de comércios e de fábricas, e a instalação de toda a infraestrutura que fez dessa região a mais industrializada e urbanizada do País. Como você viu na Unidade 2, nesse período, a população de São Paulo dobrava a cada dez anos, e várias cidades foram sendo criadas no interior à medida que a cafeicultura se expandia.



Avenida Paulista, cidade de São Paulo (SP).

© Hércules Testa/OXPHOTO/Latinstock Brasil/RF/Latinstock



Morro Dois Irmãos, ao fundo, na cidade do Rio de Janeiro (RJ).

© Flávio Vilela/Océlio Brasil/Imagens

A exploração mineral no século XVIII, com a entrada dos bandeirantes nas terras dos indígenas, foi responsável pela fundação de algumas grandes cidades de Minas Gerais (Ouro Preto, Sabará, São João del Rei e outras) e na região central do Brasil, como Cuiabá (MT). No século XX, foram colocadas em prática políticas de povoamento, inclusive as de incentivo a fazendeiros e pecuaristas do Sudeste. No entanto, foi com a construção de Brasília, iniciada na década de 1950, e com o plantio da soja, após os anos 1970, que ocorreu um processo mais intenso de urbanização. Segundo o Censo 2010, a cidade de Brasília tem 2,6 milhões de habitantes e sua economia baseia-se no setor de serviços.

ATIVIDADE

1 Conhecendo o complexo regional Centro-Sul

Enumere as cidades a seguir de acordo com a região correspondente, colocando o número 1 para as cidades do Nordeste e o número 2 para as do Centro-Sul.

- 1 Complexo regional Nordeste
- 2 Complexo regional Centro-Sul

- São Paulo
- Salvador
- Rio de Janeiro
- Recife
- Porto Alegre
- Natal
- Curitiba



PENSE SOBRE...

Foi na região do complexo Centro-Sul que se concentrou a infraestrutura do País, em cidades com alto padrão de urbanização, com indústrias de todos os tipos, e de tecnologia. Como consequência, os níveis de renda e de escolaridade da população aumentaram, assim como os investimentos (privados e governamentais).

O Centro-Sul é a região que desde o início da industrialização brasileira, já no final do século XIX, mais vem se desenvolvendo e fortalecendo sua capacidade produtiva. Reflita: Quais foram as razões que fizeram a região ter esse tipo de desenvolvimento?

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Conhecendo o complexo regional Centro-Sul

O complexo regional Nordeste abrange os Estados do Maranhão (capital São Luís), Piauí (capital Teresina), Ceará (capital Fortaleza), Rio Grande do Norte (capital Natal), Paraíba (capital João Pessoa), Pernambuco (capital Recife), Alagoas (capital Maceió), Sergipe (capital Aracaju) e Bahia (capital Salvador). Dessa forma, o número 1 está relacionado às capitais Salvador, Recife e Natal. Com relação ao complexo regional Centro-Sul, ele compreende os Estados da região Sul; todo o território dos Estados de Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo e Rio de Janeiro; grande parte de Minas Gerais e do Espírito Santo; e porções da Bahia. É importante lembrar que, nesse complexo, encontram-se a capital federal, Brasília, e metrópoles como São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Curitiba. Dessa forma, o número 2 está relacionado às capitais: São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Curitiba. A sequência numérica, portanto, é: 2-1-2-1-2-1-2.



Registro de dúvidas e comentários

A Amazônia TEMA 4

Neste Tema, você vai estudar o complexo regional Amazônia, com ênfase na importância dos transportes hidroviários e nos conflitos relativos aos padrões de desenvolvimento econômico em jogo: de um lado, os que exploram os recursos naturais e a força de trabalho; de outro, os que preservam a natureza e preocupam-se com as relações de trabalho, como a busca pelo manejo sustentável da Floresta Amazônica.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Na época da colonização do Brasil, produtos como cacau, canela, castanha-do-pará, cravo, guaraná e urucum eram muito valorizados pelos europeus, que até então os desconheciam. O interesse por essas chamadas *novas especiarias*, muitas vezes conhecidas como *drogas do sertão*, levou à exploração do sertão brasileiro e à prática de contrabando desses produtos para o exterior. Reflita sobre as drogas do sertão. Quais produtos recebiam esse nome?

O complexo regional Amazônia

Essa região é composta por todo o território dos Estados do Amazonas, do Pará, de Roraima, de Rondônia, do Acre e do Amapá; quase todo o Tocantins; e parte de Mato Grosso e do Maranhão. É a menos povoada do Brasil. Em muitas áreas, a densidade demográfica é de menos de 1 habitante por km². A maior parte dela está recoberta pela densa floresta tropical e outras formações vegetais.

Um dado importante é que as cidades e a população dessa região vêm crescendo recentemente. Novos processos de ocupação territorial, que incluem as migrações internas, especialmente vindas do Sul e do Nordeste do País, grandes investimentos em infraestrutura energética e de transporte, além do **crescimento vegetativo**, têm produzido aumento da população, sobretudo urbana.



Crescimento vegetativo

Diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade.

Inicialmente, durante o período de colonização, a Amazônia foi procurada apenas por exploradores europeus, que buscavam as *drogas do sertão*, e por missões científicas. A própria natureza da Floresta Amazônica e seu clima equatorial, além da maior distância em relação à metrópole, dificultavam a fixação dos colonizadores.

Como exemplo de atividade econômica e de trabalho desenvolvido nessa região, pode ser citada a produção do látex, que você estudou na Unidade 2: os trabalhadores retiravam a seiva das seringueiras, das quais obtinham esse produto. Tal atividade trouxe o crescimento das cidades amazônicas, já que muitos trabalhadores se mudaram em busca de oportunidades.

Na década de 1960, também foi desenvolvida, próxima à cidade de Manaus (AM), a Zona Franca de Manaus, com o objetivo de levar maior dinamismo econômico a essa região. Mas, ainda assim, até hoje a Amazônia é a região com menor densidade populacional.

ATIVIDADE | 1 Conhecendo o complexo regional Amazônia

Observe as duas imagens e responda às questões a seguir.

Imagen 1



Vista aérea da Floresta Amazônica.

Imagen 2



Vista aérea da Zona Franca de Manaus (AM).

- 1** Quais as principais diferenças que podem ser observadas ao comparar as duas imagens?

- 2** É possível aliar o desenvolvimento social, político e econômico com a preservação do meio ambiente? De que forma?

MOMENTO CIDADANIA

Estudando as diferenças entre as regiões, sejam elas físicas, relativas aos diversos climas e vegetações, ou históricas e sociais, e considerando as ocupações, os tipos de trabalho desenvolvidos etc., é possível observar que a realidade das regiões brasileiras está diretamente relacionada com a convivência de fatores geográficos, históricos e políticos.

Veja como exemplo a região Sul do Brasil. Ela exibe o mais alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do País, que se baseia em informações sobre a saúde, a escolaridade e a expectativa de vida da população. Isso não quer dizer que a região Sul não tenha problemas como a pobreza, mas que, na média, ela apresenta menos problemas sociais que as outras regiões.

A que se devem esses indicadores? São muitas as razões, porém talvez valha a pena lembrar que o Sul do Brasil desenvolveu uma forma de colonização diferente das demais regiões, em um processo com muitos conflitos, mas que, ao final, fez com que predominasse a instalação de pequenas e médias propriedades agrícolas.

Nesses tipos de propriedade, o fundamental é a produção de mais de um tipo de alimento (como grãos), além de estar sempre presente o trabalho da família. O vínculo com a terra, a estabilidade de poder produzir algo para o consumo interno e o apoio para a produção e a distribuição dos alimentos são fatores que podem ter contribuído para que a relação campo-cidade conhecesse maior integração nessa região do que no resto do País.



A região do complexo amazônico caracteriza-se por baixa densidade demográfica, pois por muito tempo não foi explorada por uma economia moderna e capitalista. Contudo, hoje ela está sendo explorada e tem sido alvo de grandes projetos hidrelétricos, de extração mineral e mesmo de crescimento industrial. Tudo isso vem promovendo o crescimento populacional e a expansão da urbanização. No entanto, antes desses eventos recentes, a Amazônia já foi palco de outras diversas disputas. O que você sabe sobre essas disputas? Já ouviu falar dos irmãos Villas-Boas, que conviveram com povos indígenas da floresta no início do século XX? Conhece a história de Chico Mendes, líder dos seringueiros que foi assassinado porque defendia os interesses desses trabalhadores?



FICA A DICA!

Se tiver oportunidade, assista ao filme *Xingu* (direção de Cao Hamburger, 2012), que conta a história dos irmãos Villas-Boas, e ao documentário *Chico Mendes, o preço da floresta* (direção de Rodrigo Astiz, 2008), que aborda a trajetória do líder dos seringueiros.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Conhecendo o complexo regional Amazônia

- 1** A imagem 1 apresenta uma floresta nativa, sem desmatamento; já a imagem 2 mostra uma zona urbana, onde, provavelmente, uma floresta foi destruída.

2 A resposta é pessoal. Você pode pensar que é possível aliar o desenvolvimento social, político e econômico com a preservação do meio ambiente desde que haja interesse dos governos e planejamento do desenvolvimento em uma região. Além disso, é necessário que sejam empregadas novas técnicas de produção e ocupação, na construção e expansão das cidades, que levem em consideração as especificidades e fragilidades dos biomas, como o amazônico, tão rico e precioso para o mundo contemporâneo.



Registro de dúvidas e comentários

As ligações entre os complexos regionais **TEMA 5**

O objetivo deste Tema é que você compreenda a interdependência das regiões estudadas até aqui.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Existem inúmeras articulações e relações entre os complexos regionais Nordeste, Centro-Sul e Amazônia. Há, portanto, uma interdependência entre eles. Esses complexos participam de uma única economia e de uma única vida cultural e política, mesmo com todas as diversidades sociais (entre pessoas e culturas) e espaciais (diferentes espaços e regiões).

Muitos dos produtos consumidos na região em que você mora não são provenientes dessa região. De onde eles vêm? Qual região produz grande quantidade de produtos alimentícios? E de produtos têxteis? Você sabe algo sobre as regiões que produzem bens duráveis, como carros?



A interdependência dos complexos regionais

A decadência econômica do Nordeste até fins do século XX, provocada pela concentração de terras e pela monocultura, sem uma base industrial para absorver a população trabalhadora, e o desenvolvimento do Centro-Sul, principalmente a partir do fim do século XIX, modificaram a movimentação de pessoas e de mercadorias entre as regiões. O Centro-Sul cresceu e desenvolveu-se com o café e a industrialização, fazendo com que o centro econômico do País fosse deslocado do Nordeste para essa região. Esses elementos contribuíram para modificar a movimentação de pessoas e mercadorias entre as regiões.

A concentração de renda e de terras nas mãos dos “coronéis” fez com que muitos nordestinos migrassem para o Centro-Sul, em especial para São Paulo. Foram eles, em grande parte, que construíram e trabalharam nas fábricas e na construção civil, em obras como as do metrô e de verticalização dos centros urbanos, nos serviços domésticos e nas atividades de comércio e serviços, contribuindo para o desenvolvimento dessa região.

A Amazônia, desde a década de 1970, vem sendo intensamente ocupada, com o desmatamento de áreas expressivas para a venda de madeira, com a chegada da agroindústria da soja e com a abertura de pastos para a criação de gado. Também é explorada para a mineração e para a construção de povoados ou cidades, aspectos que têm atraído migrantes de diversas regiões do País. Hoje, como aconteceu no passado, a região é palco de disputas entre os que exploram as riquezas e os que buscam preservar o rico patrimônio natural ali presente, parte do qual ainda desconhecida ou pouco estudada.

Mesmo com a influência econômica de outros países, as atividades de cada região têm papel importante na economia interna do Brasil. O Nordeste, por exemplo, abastece o Centro-Sul com produtos agrícolas e matérias-primas, entre outros, enquanto o Centro-Sul abastece o Nordeste principalmente com produtos industrializados.

Você pôde observar que há uma divisão do trabalho entre as regiões que compõem o espaço nacional e que, quando uma região entra em decadência e outra se expande, empresas e populações se deslocam. No entanto, é preciso considerar também que essa organização se modifica constantemente. O Nordeste, por exemplo, tem recebido cada vez mais indústrias de outras regiões ou de outros países e constituído um quadro industrial próprio, assim como polos tecnológicos e nichos de agricultura moderna.

ATIVIDADE

1 As regiões do Brasil e seu cotidiano

Responda às questões a seguir.

- 1 Sua família é originária de qual região?

2 Quais são as características dessa região? Como são a cultura culinária, as festas e as danças ali?



Você aprendeu nesta Unidade as diferenças entre os complexos regionais e como eles são interdependentes. Reflita sobre as desigualdades de classe (poder econômico, escolaridade, condições de vida) no Nordeste, no Centro-Sul e na Amazônia, e sobre quais seriam as principais causas do deslocamento das pessoas entre essas regiões. Registre suas reflexões nas linhas a seguir.



HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - As regiões do Brasil e seu cotidiano

1 2 Essas questões são pessoais. O importante é que você tenha refletido sobre a região de origem de sua família e destacado características dela, pensando em sua relação com as outras regiões do Brasil. Um exemplo é o Nordeste, uma vez que São Paulo possui grande quantidade de migrantes nordestinos, sobretudo de descendentes. A região Nordeste foi a primeira a ser ocupada, porém o deslocamento do eixo econômico para o Centro-Sul fez com que os nordestinos migrassem à procura de trabalho e melhores condições de vida. O Nordeste possui culinária bastante variada; na Bahia, por exemplo, utiliza-se muita farinha de mandioca, azeite de dendê e leite de coco. Existem diferentes tipos de festa e de danças na região; as festas de São João, em Pernambuco e em tantos outros Estados, são exemplos de grandes comemorações que também são acompanhadas de danças típicas, como a quadrilha.



Registro de dúvidas e comentários